



Avaliação do risco e da vulnerabilidade nacional

CABO VERDE

FEVEREIRO DE 2018

ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE





Base: 802991A (C00671) 2-04

DISCLAIMER:

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as opiniões da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional ou do Governo dos Estados Unidos

Índice

Mensagem do Presidente da Comissão da CEDEAO	6
Declaração do Vice-Presidente da Comissão da CEDEAO	7
Prefácio	8
Sumário Executivo	9
Introdução	10
Terminologia e Definições Conceituais	12
Revisão literária	13
Questões de pesquisa	14
Descrição da Amostra	15
Análise de dados	17
Contexto nacional	20
Vulnerabilidades, Riscos e Resiliências a Nível Nacional	22
Estado de direito (pilar mais vulnerável)	25
Economia e Recursos (Segundo Pilar Mais Vulnerável)	27
Política e Governança (Pilar Menos Vulnerável)	31
Segurança (Pilar Menos Vulnerável)	34
População e Demografia (Pilar Menos Vulnerável)	37
Fatores externos	41
Considerações de Género	43
Vulnerabilidades de Nível Subnacional, Fatores de Risco e Resiliência: Observações por região	46
Ilha do Sal	46
Ilha de Santiago	51
Ilha de São Vicente	57
Conclusões e recomendações	62
Anexo A: Amostra de dados	65
Anexo B: Índice de vulnerabilidade	69
Anexo C: Referências Adicionais	71
Anexo D: Matriz de vulnerabilidades, riscos, fatores de resiliência, e recomendações por Pilar de Segurança Humana	72

Siglas e abreviaturas

ACLED	Dados sobre Eventos e Localização de Conflitos Armados
ADR	Resolução alternativa de litígios
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
UA	União Africana
CCAD	Centro de Coordenação de Álcool e Drogas
CEDAW	Comité da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres
AIPP	Avaliação Institucional e Política do País
ARC	Avaliação do risco de conflito
ARVP	Avaliação do risco e da vulnerabilidade do País
OSC	Organizações da Sociedade Civil
DFID	Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional
DAP-DPA	Direção de Assuntos Políticos da CEDEAO
ECOMOG	Grupo de Monitorização da CEDEAO
ECOWARN	Rede de Alerta precoce e de resposta da CEDEAO
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
ECPF	Quadro de prevenção de conflitos da CEDEAO
DAP-EWD	Direção de Alerta Precoce
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
DGF	Discussões de grupo focal
MGF / C	Mutilação genital feminina ou corte
VBG	Violência baseada no género
PIB	Produto Interno Bruto
SIG	Sistema de Informação Geográfica
GSDRC	Centro de Recursos de Governação e Desenvolvimento Social
ICAF	Quadro de avaliação de conflitos interdepartamental
IFC	International Finance Corporation
IFI	Instituições financeiras internacionais
OIT	Organização Internacional do Trabalho.
FMI	Fundo Monetário Internacional
IncReps	Relatórios de incidentes – ECOWARN
OIM	Organização Internacional para as Migrações
EIP	Entrevista com informantes-chave
LGBT	Lésbicas, Gays, bissexuais e transexuais
ONG	Organização Não Governamental
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PAIGV	Partido Africano para a Independência de Cabo Verde
PMI-PF	Programa Materno-Infantil/Planeamento Familiar
REWARD	Iniciativa “Reacting to Early Warning and Response Data in West Africa”
ALPC	Armas ligeiras e de pequeno calibre
DP	Desvio Padrão
SitReps	Relatórios de situação – ECOWARN

SNA	A análise da rede de partes interessadas
RSS	Reforma do sector de Segurança
ONU	Organização das Nações Unidas
UNODC	Gabinete das Nações Unidas para o Controlo da Droga e a Prevenção do Crime
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
OMC	Organização Mundial do Comércio

Mensagem do Presidente da Comissão da CEDEAO

Os 15 Estados-membros da Comunidade da CEDEAO representam uma região próspera do mundo, com uma população de aproximadamente 366 milhões e uma rica diversidade humana e topográfica. Do litoral aos picos das montanhas de Fouta Djallon, através do Saara e as margens do Delta do Níger, a CEDEAO é o lar de diversas famílias, comunidades e nações.

Na última década, a região tem testemunhado o progresso significativo na elevação do padrão de vida de milhões de pessoas. No entanto, juntamente com a riqueza dos recursos naturais, capital humano e a grande oportunidade, há também desafios a enfrentar, como catástrofes naturais, pandemias, tensões etno-sectárias, e as ameaças à segurança causadas pelo extremismo e pelo terrorismo.

O Desenvolvimento e as mudanças globais, como os avanços tecnológicos, migração humana e mudança climática, tem acrescentado novos níveis de complexidade, apresentando novos desafios para o planejamento e a preparação estratégicos enquanto olhamos para o futuro.

É neste âmbito que a Alerta Precoce desempenha um papel fundamental em ajudar a CEDEAO a compreender as dinâmicas de mudanças, de modo a fortalecer a tomada de decisões e a resposta rápida aos níveis regional e nacional. As Avaliações do Risco e da Vulnerabilidade do País (ARVPs) servem como um recurso importante nesse sentido. Estes relatórios são úteis para fortalecer os planos de ação da estrutura de Prevenção de Conflitos da CEDEAO bem como para servir como matéria de referência para uma compreensão profunda das dinâmicas de segurança humana nos nossos Estados-membros, e para os nossos parceiros em toda a região.

Por isso, convido as partes nacionais interessados, todas as instituições da CEDEAO e os nossos parceiros a fazer uso desses relatórios para a consolidação da paz e do progresso para o benefício dos cidadãos da CEDEAO.

Jean-Claude Brou
Presidente da Comissão da CEDEAO

Declaração do Vice-Presidente da Comissão da CEDEAO

A CEDEAO orgulha-se de concluir este relatório de ARVP que visa identificar as vulnerabilidades estruturais, os riscos provocados por eventos e os fatores de resiliência existentes em cada Estado-membro da Comunidade. De facto, este é um feito notável para impulsionar a Arquitetura Africana de Paz e Segurança da União Africana e a CEDEAO está na vanguarda do desenvolvimento de base de dados com propriedade africana que pode permitir a melhoria da análise da segurança humana e previsão precisa para ajudar os políticos a tomar decisões sustentadas sobre questões urgentes na região. Estas informações podem ser usadas como base para a CEDEAO e os seus parceiros para se informar sobre os esforços de alerta e resposta precoce, principalmente nesta altura em que o Mecanismo de Alerta e Resposta Precoce está a ser implementado a nível nacional.

A pesquisa de ARVP baseia-se nos dados da ECOWARN - recolhidos pelos monitores de campo – com vista a estabelecer uma base do país para monitorar os padrões e as tendências dos pilares de segurança humana. Através da comparação dos dados da ECOWARN com outros dados e da complementaridade dos dados quantitativos com resultados qualitativos, as avaliações também ajudam a Direção de Alerta Precoce da CEDEAO a recolher dados mais sólidos, ricos, fiáveis e empíricos. Os resultados são mais representativos em termos de geografia, tempo e tema para cada país e devem ser atualizados periodicamente.

A CEDEAO consolidará este feito aplicando os conhecimentos e as habilidades mencionadas no Manual de ARVP. A minha convicção baseia-se no facto de que a formação do pessoal da DAP-EWD para o desenvolvimento do Índice de ARVP, que marca o auge da transferência de conhecimentos e habilidades da equipa técnica da REWARD da USAID para a CEDEAO permitirá à CEDEAO realizar futuras ARVPs de forma independente. A DAP-EWD já iniciou um processo para pôr em prática a estrutura metodológica definida com vista a realizar a Avaliação Regional de Risco e Resiliência na Bacia do Lago Chade, que serve de primeiro pilar para a implementação da decisão conjunta da CEDEAO e da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) para envolver as comunidades nos processos de construção da paz.

Nós esperamos que os Estados-membros da nossa Comunidade se apropriem deste relatório e lhe utilizem como base das iniciativas de desenvolvimento e paz, corrigindo os riscos e as vulnerabilidades nas suas comunidades. À medida que nós descentralizamos o Alerta e Resposta Precoce nos países da CEDEAO, a Comissão está disposta a acompanhar cada um dos Estados-membros na implementação das recomendações acionáveis incluídas no relatório de ARVP.

Finda Koroma
Vice-Presidente da Comissão da CEDEAO

Prefácio

A Direção de Alerta Precoce da CEDEAO deu passos gigantescos na prática de alerta precoce baseado em dados, através da análise qualitativa e quantitativa de incidentes e situações de diversas fontes, com o benefício adicional dos dados originais produzidos através do sistema ECOWARN. De facto, as ferramentas tecnológicas modernas do Centro colocam-lhe numa posição vantajosa para monitorar e analisar os riscos e as vulnerabilidades na região da CEDEAO, cobrindo as áreas chave da segurança humana.

A CEDEAO desempenhou e continua a desempenhar um papel crucial na monitorização das ameaças à segurança humana na região, incluindo os conflitos saheliano-sariano, no Rio Mano, no Golfo da Guiné, no Lago Chade e na Senegâmbia com vista a melhorar a resposta para prevenção e gestão da escalada de conflitos.

Para além de um foco restrito apenas no conflito violento e coerente com o seu mandato para promover a integração socioeconómica e política da sub-região, a CEDEAO aplica uma componente de segurança humana com vista a melhorar o bem-estar da população de acordo com a Visão 2020 da CEDEAO. Portanto, este relatório destaca os riscos, as vulnerabilidades estruturais e os fatores de resiliência em cinco dimensões (demográfica, económica, segurança, governação e Estado de Direito) a níveis nacional e subnacional.

Cada relatório de ARVP representa uma miríade de perspectivas e experiências de partes intervenientes afetadas, incluindo, entre outros, líderes comunitários, sociedade civil, funcionários administrativos, agentes de segurança, líderes tradicionais e religiosos. Desta forma, o relatório de ARVP serve como um documento estratégico para fornecer uma visão geral dos problemas de segurança humana em cada Estado-membro da CEDEAO, bem como os fatores de resiliência social e institucional que podem ajudar a gerir esses problemas.

Nós esperamos que este relatório seja útil para a planificação estratégica para resolver questões ligadas à segurança humana, bem como providenciar contribuições para diversas partes intervenientes, incluindo políticos e decisores dos setores público e privado para um envolvimento sensível nos conflitos na região.

Dr. Abdou Lat Gueye
Diretor de Alerta Precoce da CEDEAO

Sumário Executivo

De 2016 a 2019, a CEDEAO recolheu dados quantitativos e qualitativos em Cabo Verde para melhor compreender as vulnerabilidades estruturais que podem existir, e como essas vulnerabilidades afetam a vida quotidiana dos indivíduos e das comunidades. Esta investigação foi feita em colaboração com o projeto Reagir aos Dados de Alerta Precoce e Resposta na África Ocidental (REWARD) da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), no quadro de uma avaliação mais ampla de toda a região da África do Oeste. No âmbito deste processo, uma série de discussões e entrevistas dos Grupos Focais foram realizadas em janeiro de 2018 em Cabo Verde para contextualizar as conclusões e para aprender mais sobre os fatores de resiliência que mitigam o risco e promovem a segurança humana. O objetivo deste relatório é resumir estas perceções e perspectivas, para que as partes interessadas nacionais possam aproveitar os seus sucessos, e também servir de base para a monitorização dos padrões e tendências da CEDEAO. O relatório fornece uma visão geral das vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência, nacionais e subnacionais, bem como conclusões e recomendações.

A CRVA foi conduzida pela CEDEAO para atualizar e alargar a abrangência da análise dos relatórios de avaliação de risco de conflito (CRA) 2013-2014 dos países. Para melhor compreender os padrões e tendências subnacionais, o projeto da pesquisa começou com um estudo documental envolvendo uma análise de rede social baseada num inquérito aos atores da paz e segurança no país e um escopo de especialistas a serem consultados durante o trabalho de terreno. Seguiu-se uma análise do Sistema de Informação Geográfica (SIG) dos padrões e tendências das dinâmicas de escalada e uma análise quantitativa das vulnerabilidades estruturais relativas por país e pilar da segurança humana.

Em Cabo Verde, foram encontrados níveis relativamente baixos de vulnerabilidade nos cinco pilares (Economia/Recursos, Política/Governança, População/Demografia, Estado de Direito e Segurança).

Porém, os desafios assinalados incluíram a capacidade judicial para processar os casos atempadamente; dependência económica no turismo, remessas estrangeiras e investimento estrangeiro direto (IDE); disparidades entre as ilhas do arquipélago em termos de infraestrutura e prestação de serviços; e vulnerabilidade às mudanças climáticas e às pressões ambientais. Além disso, a criminalidade, o tráfico de drogas e de seres humanos, a segurança das fronteiras marítimas do país, a violência baseada no género (VBG) e as pressões sobre as infraestruturas e serviços urbanos devido à migração foram identificados como tendo um impacto negativo na segurança humana em Cabo Verde.

Apesar destes desafios, havia fortes fatores de resiliência social e institucional, incluindo quadros legais e instituições independentes. O governo cabo-verdiano também deu passos em frente para investir em áreas como infraestruturas, educação e cuidados de saúde, e como resultado o país tem uma base forte para o crescimento económico e o bem-estar da população.

O relatório que segue tem como finalidade fornecer uma visão geral para que as partes interessadas regionais e nacionais possam ter uma imagem clara dos desafios enfrentados pelo país, bem como das capacidades que podem ser aproveitadas e desenvolvidas para a promoção da segurança humana sustentável em Cabo-Verde.

Embora os dados de risco/incidente tenham naturalmente mudado desde a publicação deste relatório, as vulnerabilidades estruturais são reflexo de tendências de médio e longo prazo. Estes relatórios focalizam-se na identificação de vulnerabilidades estruturais e resilientes, e como as mesmas podem ter impacto sobre eventos e desenvolvimentos à medida que estes ocorrem.

Introdução

Processo de pesquisa

A ARVP avalia vulnerabilidades estruturais, riscos orientados por eventos e fatores de resiliência social e institucional de acordo com cinco pilares de segurança humana identificados pela CEDEAO num documento de delimitação do escopo de 2016.¹ Os pilares são: 1) Economia e Recursos, 2) Política e Governança, 3) População e Demografia, 4) Estado de Direito, e 5) Segurança. Os resultados do presente relatório descrevem como os riscos decorrem de vulnerabilidades no contexto de Cabo Verde, tanto dentro como entre os cinco pilares. Reconhecendo que o conflito violento tem subjacentes impulsionadores sociais, económicos, políticos e de segurança, mas se expressa de forma diferente dependendo do contexto, uma estrutura holística de segurança humana foi usada nesta avaliação e será usada para as ARVPs em todos os Estados-Membros da CEDEAO. Além disso, a análise também destaca considerações de género e fatores externos como questões

transversais que devem ser entendidas para um alerta e uma resposta precoces eficazes.²

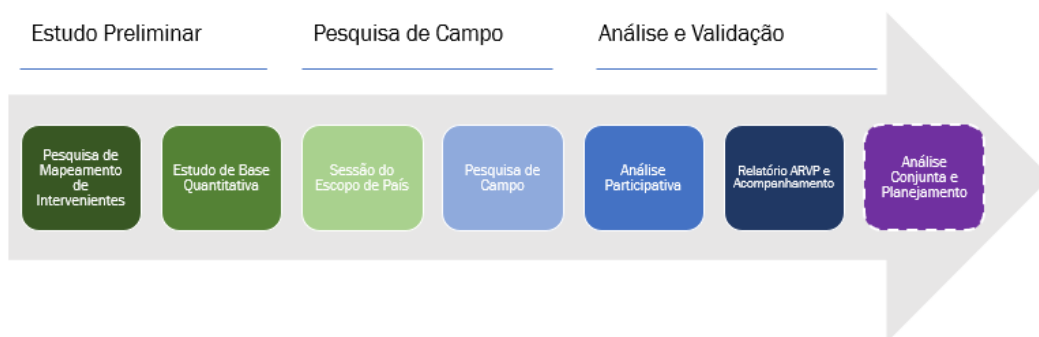
Como mostra o gráfico abaixo, a pesquisa foi realizada em três fases principais: Estudo preliminar, Pesquisa de Campo e Análise e Validação.

Fase 1: Estudo preliminar

O Estudo preliminar incluiu uma avaliação preliminar de vulnerabilidades estruturais, riscos orientados a eventos e fatores de resiliência sociais e institucionais.

Para a avaliação das vulnerabilidades estruturais, a pesquisa utilizou dados de dezenas de fontes, incluindo os Relatórios de Situação da ECOWARN (SitReps). Com base nestes conjuntos de dados

pré-existentes,³ foi criado um Índice ARVP para



¹ O Documento de delimitação do escopo da Direcção de Alerta Precoce foi desenvolvido pela CEDEAO para ajudar a informar o processo de avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, com os pilares de segurança humana identificados com base nas abordagens de melhores práticas, como as directrizes da CEDEAO e da Agência para o Desenvolvimento Internacional da Nova Zelândia (NZAID).

² Documento de avaliação do contexto da DAP-EWD intitulado "Avaliação de risco em cinco países piloto da CEDEAO: Côte d'Ivoire, Mali, Libéria, Guiné-Bissau, e Burquina Faso"

³ As fontes de dados utilizadas no desenvolvimento do Índice ARVP incluem: Global Integrity, Economist Intelligence Unit, Instituto Internacional para Democracia e Assistência

cinco dimensões de segurança humana em Cabo Verde.

Para a avaliação dos riscos associados a eventos, os dados de eventos, incluindo os Relatórios de Incidentes da ECOWARN (IncReps), foram triangulados com dados do Projeto sobre Eventos e Localização de Conflitos Armados (ACLED) para estimar os locais e tipos de conflitos a nível subnacional ao longo do tempo. O uso de várias fontes permitiu a validação cruzada, o preenchimento de lacunas e a capacidade de identificar tendências em indicadores e sub-indicadores usando consultas e pesquisas por palavras-chave.

Para a avaliação dos fatores de resiliência social e institucional, foi implementado um inquérito a todos os contatos nacionais da CEDEAO para aprender mais sobre os agentes de paz e segurança que trabalham para gerir e reduzir os riscos e vulnerabilidades no país. Os entrevistados (incluindo representantes de instituições religiosas, atores do sector público, sociedade civil, grupos de jovens e atores do desenvolvimento, entre outros) também foram solicitados a nomear organizações com quem fizeram parceria nos últimos dois anos em questões de paz e segurança. Os dados foram então enviados para um Mapa de Rede de Partes Interessadas para análise quantitativa e para identificar pontos de alavancagem, esferas de influência e capital social. Com base nessa análise, os principais especialistas técnicos foram identificados e foram contactados para a próxima fase da pesquisa.

Fase 2: Pesquisa de campo

A pesquisa de campo começou com uma sessão de definição do contexto na Praia. Usando o Mapa de Rede de Partes Interessadas, especialistas técnicos altamente interligados reuniram-se num

workshop para validar as conclusões iniciais do estudo preliminar e sugerir uma perspectiva para a análise qualitativa no terreno. O workshop de delimitação do escopo também foi usado para adaptar e sensibilizar as questões mais amplas de pesquisa e os instrumentos e questionários das entrevistas com informantes-chave e discussões de grupo focal com base no contexto local. Além disso, o workshop de definição do âmbito também serviu para obter referências e contatos para os principais intervenientes e partes interessadas no terreno, que seriam consultados ao longo das próximas duas semanas durante as entrevistas com informantes-chave e discussões em grupo focal. Assim, a fase de estudo preliminar informou as questões de pesquisa que precisavam de mais contexto e validação no terreno, bem como a amostra de entrevistados envolvidos (o que foi perguntado, onde e a quem).

Uma equipa de especialistas e pesquisadores realizou uma avaliação no país entre 22 e 29 de janeiro de 2018 com representantes das ilhas de Santiago, Sal e São Vicente. A equipa viajou para os vários pontos de acesso identificados no estudo preliminar e validados no workshop de definição do âmbito para entrevistar os principais interessados / afetados pela violência e com conhecimento do contexto e das capacidades locais. Esta equipa incluiu representantes das Direções de Alerta Precoce (DAP-EWD) e Assuntos Políticos (DAP-DPA) da CEDEAO, bem como de participantes da USAID e de especialistas afiliados. As entrevistas com informantes-chave e discussões de grupo focal conduzidas durante esta avaliação no país permitiram recolher dados qualitativos e informações sobre várias perspectivas sobre vulnerabilidades estruturais, fatores de risco associados a eventos e fatores de resiliência social e institucional relacionados às diferentes questões de conflito em todo o país. Essas transcrições foram recolhidas, simplificadas

Eleitoral, Transparency International, Freedom House, Fundação Mo Ibrahim, Transparency International, Banco Mundial, Center for Security Studies ETH Zurich, Índice de Transformação Stiftung Bertelsmann, Political Terror Scale,

Agência de Refugiados das Nações Unidas, Universidade de Uppsala, Estatísticas das Nações Unidas e Instituto de Economia e Paz.

para reduzir a repetição e imprecisão e categorizadas para análise e priorização durante a Fase 3.

Fase 3: Análise e validação

Uma vez que os dados quantitativos, do sistema de informação geográfica (SIG) e de pesquisa foram validados contextualizados no terreno, e os dados qualitativos foram recolhidos, organizados e resumidos, este relatório foi elaborado e foi então validado pela CEDEAO e pela USAID. O presente relatório servirá como linha de base e recurso para produtos de alerta precoce e mecanismos de análise/planificação mais orientados para a prevenção estratégica e operacional da insegurança humana em Cabo Verde, bem como para os sistemas de conflito associados de uma forma mais ampla.

Terminologia e Definições Conceituais

No presente relatório ARVP:

“Vulnerabilidade” é qualquer fator estrutural que tenha o potencial de ser um gatilho de conflito. Isso pode incluir situações como desemprego juvenil, pobreza, desigualdade, clima, patronato, fatores demográficos, etc.

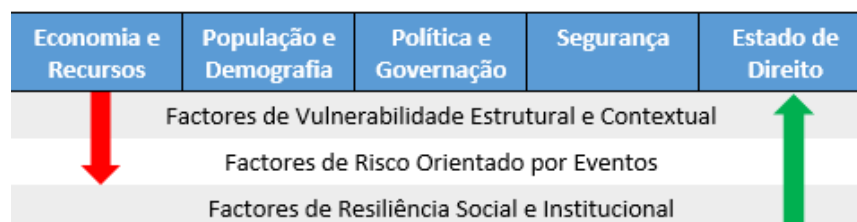
“Risco” é qualquer fator associado a eventos que tenha o potencial de ser um gatilho de conflito. Fatores de risco podem incluir controvérsias específicas ou eventos como desastres ou eleições que possam ocorrer.

“Resiliência” é qualquer fator social ou institucional que tenha o potencial de ajudar a mitigar ou gerenciar riscos e vulnerabilidades.

Estes incluem liderança política, cultural e comunitária com capital social significativo para influenciar a dinâmica do conflito de forma construtiva, incluindo o sector público, sector privado, instituições religiosas, sociedade civil, líderes de opinião, trabalhadores do desenvolvimento etc. Fatores de resiliência podem incluir instituições que desempenham um papel estabilizador a curto, médio ou longo prazo.

A análise da ARVP foi conduzida de acordo com a estrutura ilustrada na figura abaixo, onde os fatores de risco decorrentes de eventos fluem das vulnerabilidades estruturais (seta vermelha para baixo) enquanto fatores de resiliência social e institucional mitigam e previnem esses riscos e vulnerabilidades (seta verde para cima).

Para a CEDEAO, este quadro é útil na medida em que está alinhado com o atual Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO, que é uma ferramenta estratégica para reforçar a arquitetura de segurança humana na África Ocidental. Os elementos chave do Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO são as categorias de **“Prevenção operacional”**, ou medidas aplicáveis em caso de crises, e **“Prevenção estrutural”**, ou medidas que asseguram que as crises não surjam ou ocorram novamente. A estrutura da ARVP está alinhada com o Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO, de tal forma que os fatores de vulnerabilidade identificados devem ser mitigados por medidas de prevenção estrutural, e os fatores de risco devem ser mitigados por medidas de prevenção operacional. Esse alinhamento é importante para a utilidade e a capacidade de execução deste relatório por utilizadores na África Ocidental.



Revisão literária

Uma abordagem centrada no ser humano para o alerta precoce

Na literatura académica, a lente da segurança humana para o conflito no alerta precoce é uma mudança das abordagens mais centradas no Estado que estavam em voga nos anos 80 e 90. Historicamente, o alerta precoce foi focado na prevenção e mitigação do conflito entre estados. No período pós-Guerra Fria, com um surto de conflitos interestatais, o alerta precoce foi focado em identificar os impulsionadores e os impactos do conflito civil nos estados. Naquela época, a análise focava-se na terminologia do “colapso” e “fracasso” do estado, enfatizando impactos para países ou regiões vizinhas e perpetuando um paradigma comparativo de pobreza e crescimento económico limitado e conflito em contraste com países mais desenvolvidos.⁴

No entanto, à medida que uma abordagem de segurança humana e global mais interconectada surgiu na década de 2000, as concepções de fragilidade do Estado e análise de conflitos evoluíram tanto na ajuda ao desenvolvimento quanto nas abordagens políticas. Como o Centro de Recursos de Governança e Desenvolvimento Social (GSDRC) descreve: “Em um nível muito amplo, a fragilidade é o resultado de uma interação dinâmica entre fatores internos (incluindo conflitos violentos, pobreza, condições económicas e estruturais, fracas instituições formais) e fatores económicos externos (incluindo a economia política internacional, a insegurança regional e global)”.⁵ Sem desconsiderar o papel do Estado como um veículo-chave para gerenciar e prevenir conflitos, a abordagem centrada no ser humano se ocupa, antes de tudo, do impacto de

fatores de conflito demográficos, económicos, políticos e de segurança sobre indivíduos e comunidades, bem como do papel que vários fatores institucionais desempenham na prevenção de conflitos. Assim, a estrutura de segurança humana fornece uma abordagem holística para entender as diferentes ameaças que afetam a vida dos indivíduos, seja por meio de conflitos, saúde, alimentos, meio ambiente ou outros fatores sociais, políticos ou económicos.

O Fundo Fiduciário das Nações Unidas para a Segurança Humana delinea uma abordagem centrada no ser humano para a segurança em cinco princípios: 1) *Centrada nas pessoas*, com foco na proteção das liberdades humanas básicas; 2) *Multisetorial*, englobando um amplo entendimento das ameaças e causas da insegurança; 3) *Abrangente*, levando em conta diferentes tipos de segurança dos indivíduos, do aspecto económico ao social; 4) *Específico ao contexto*, enfatizando a necessidade de analisar contextos específicos de conflito e causas profundas de insegurança; e 5) *Orientado para a prevenção*, destacando medidas de prevenção e mitigação de risco localmente adaptadas através de mecanismos de alerta precoce.⁶ Este foco em questões transversais e análises e respostas específicas da situação são centrais para o processo de ARVP e para os objetivos mais amplos de alerta precoce e resposta a conflitos integrados pela CEDEAO e seus parceiros. Para as avaliações de vulnerabilidade e de risco nacionais, isso envolve a identificação de riscos de conflito, vulnerabilidades e resiliências nos pilares de segurança humana de População e Demografia, Política e Governança, Segurança, Economia e Recursos e Estado de Direito.

Vários índices e quadros de desenvolvimento surgiram para medir a resiliência e fragilidade,

⁴ “Definindo e medindo a fragilidade do Estado: uma nova proposta”, Ferreira, I., Conferência Anual do Banco sobre a África, Junho de 2015

⁵ “Guia do Tópico sobre Estados Frágeis”, Mcloughlin, C., Centro de Recursos de Governança e Desenvolvimento Social (GSDRC), Agosto de 2009

⁶ “Human Security in Theory and Practice”, Unidade de Segurança Humana, Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA), Nações Unidas, Janeiro de 2009

nomeadamente o *Índice dos Estados Frágeis*⁷ da organização Fund For Peace, a *Avaliação Institucional e Política do País (AIPP)*⁸ do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e do Banco Mundial, e o *Índice de Governança Africana* da Fundação Mo Ibrahim.⁹ Atualmente, os principais atores internacionais de desenvolvimento e agências multilaterais, como as Nações Unidas, o Banco Mundial e o BAD, também produziram estratégias, áreas de prática e ferramentas, que procuram abordar os impulsionadores da fragilidade. O BAD, por exemplo, tem uma Estratégia 2014-2019, *para Lidar com a Fragilidade e Criar Resiliência em África* com foco no reforço das capacidades dos Estados-membros e nas “situações frágeis, em vez de estados frágeis somente”.¹⁰

Como nota a Estratégia do BAD, no entanto, “não existe uma solução única nem uma 'caixa de ferramentas' predefinida para lidar com a fragilidade”.¹¹ Antigas concepções académicas e políticas de “fracasso de Estado” usaram a análise centrada em “concepções de segurança tradicionais, centradas no Estado, que se concentraram principalmente na segurança dos estados contra a agressão militar”, conforme delineado num documento de 2009 da Unidade de Segurança Humana das Nações Unidas. Modelos de análise mais recentes adoptaram uma lente de segurança humana mais ampla, que serviu de “resposta à complexidade e à inter-relação de ameaças de segurança antigas e novas – da pobreza crónica e persistente à violência étnica, tráfico de seres humanos, alterações climáticas, pandemias de saúde, terrorismo internacional e súbitas crises económicas e financeiras. Essas ameaças tendem a adquirir dimensões transnacionais e vão além das noções tradicionais

de segurança, que se concentram apenas em agressões militares externas”.¹²

Assim, uma abordagem centrada no ser humano, em oposição a uma abordagem centrada no Estado, é importante para analisar riscos e vulnerabilidades para a sociedade em busca de mecanismos robustos de alerta e resposta precoce. A segurança humana fornece uma abordagem holística para entender as diferentes ameaças que afetam a vida dos indivíduos, seja por meio de conflitos, saúde, alimentos, meio ambiente ou outros fatores sociais, políticos ou económicos. Como tal, avaliações de vulnerabilidade e de risco nacionais procuram recorrer aos aspectos mais dinâmicos e inter-relacionados de risco e vulnerabilidade, que analisam as capacidades e pressões dentro de uma sociedade com vista a identificar vulnerabilidades estruturais, resiliências e riscos através dos pilares chave da segurança humana. Conforme definido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, “a segurança humana é uma abordagem para ajudar os Estados-membros a identificar e abordar desafios amplos e transversais à sobrevivência, meios de subsistência e dignidade de seu povo.”¹³ Esta abordagem também está em consonância com a Visão 2020 da CEDEAO, que visa promover a paz, prosperidade e coesão em toda a região,¹⁴ e inclui um foco no fortalecimento de muitos aspectos de segurança humana nos Estados-membros.

Questões de pesquisa

Com base nas descobertas iniciais do estudo preliminar, a equipa desenvolveu um conjunto de questões de enquadramento divididas pelos cinco pilares de segurança humana. Estas questões de

⁷ Índice dos Estados Frágeis, The Fund for Peace

⁸ Avaliação Institucional e Política do País (AIPP), Banco Mundial e Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)

⁹ Índice Ibrahim para Governança Africana, Fundação Mo Ibrahim

¹⁰ “Abordando a Fragilidade e Construindo Resiliência na África, 2014 – 2019”, BAD

¹¹ Ibid.

¹² “Segurança Humana na Teoria e na Prática”, Unidade de Segurança Humana, Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA, Nações Unidas, Janeiro de 2009)

¹³ Resolução da Assembleia Geral 66/290 de Outubro de 2012

¹⁴ Visão 2020 da CEDEAO: Rumo a uma comunidade democrática e próspera, CEDEAO, Junho de 2010

enquadramento não foram feitas textualmente no terreno, mas informaram o desenho dos instrumentos de entrevistas com informantes-chave e discussões de grupo focal. Estes instrumentos incluíam perguntas simples e abertas destinadas a promover uma discussão durante a qual os entrevistados poderiam expressar as suas opiniões, experiências e percepções sobre as formas como foram impactados pelas vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência em Cabo Verde.

Política e Governança: Que papel desempenham as mulheres e os jovens na política e na tomada de decisões? Que papel desempenham os grupos da sociedade civil, os grupos de comunicação e os movimentos sociais na política? Até que ponto as percepções de corrupção e nepotismo no governo erodem a legitimidade das instituições estatais e do processo eleitoral? Existem preocupações em torno de futuras eleições?

Economia e Recursos: Como os eventos internacionais (por exemplo, a crise económica global) afetaram a economia? Até que ponto a insegurança alimentar é uma preocupação? De que maneira as mudanças climáticas ou as pressões ambientais afetam as comunidades locais? Existem disparidades entre áreas urbanas e rurais em termos de prestação de serviços? Qual o papel das mulheres na economia? Qual o papel dos jovens na economia? Que papel as atividades económicas ilícitas (incluindo contrabando e tráfico de drogas) desempenham na economia local e nacional? Qual o papel da gestão de recursos naturais e da posse da terra na coesão social?

Segurança: Qual o papel das forças de segurança na gestão ou no agravamento da criminalidade? Essas forças são legítimas, representativas e profissionais? Existem outros fatores de conflito, como disputas de terra, sucessão ou herança, ou competição de recursos? Qual o papel das comunidades ou atores não estatais na provisão de segurança? Em que medida os mercados ilícitos

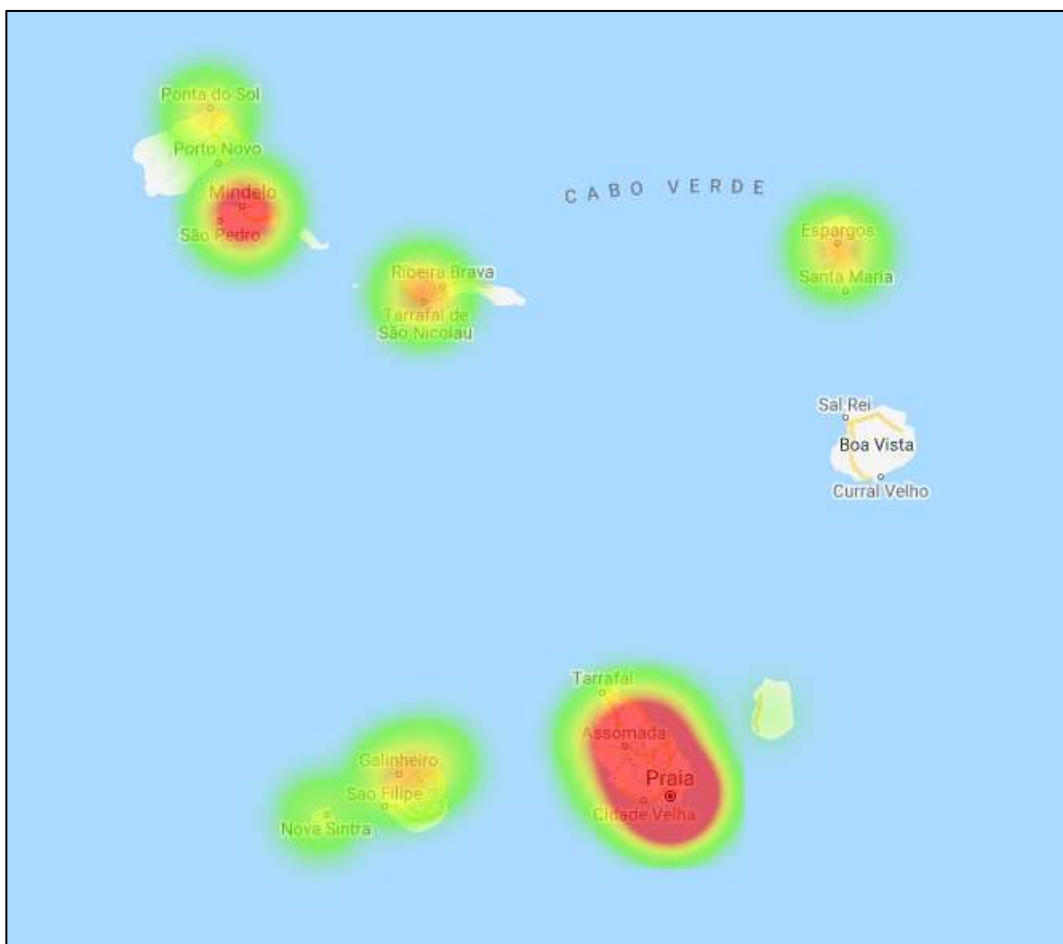
(por exemplo, o tráfico de drogas) contribuíram para questões de criminalidade e violência? Existem ameaças transfronteiriças, marítimas ou transnacionais? Existem preocupações em torno da radicalização ou do extremismo violento?

População e Demografia: Que impacto tem a migração (rural-urbana, para os EUA ou Europa, ou a imigração para Cabo Verde da África Ocidental) sobre Cabo Verde? Que papel desempenham as mulheres na vida social, económica e política? Que papel desempenham os jovens na vida social, económica e política? É uma população jovem desproporcionalmente grande colocando pressão sobre os recursos urbanos ou serviços públicos? Existem tensões ou conflitos entre grupos religiosos ou étnicos? Até que ponto a geografia (p. ex. áreas rurais ou áreas urbanas) afeta o acesso a serviços e infraestruturas sociais? Qual a eficácia da planificação familiar em termos de acesso e política? Quanto prevalente é a violência baseada no género (VBG) e o abuso infantil? Até que ponto o sistema de saúde é capaz de responder a ameaças à saúde, como o vírus Zika?

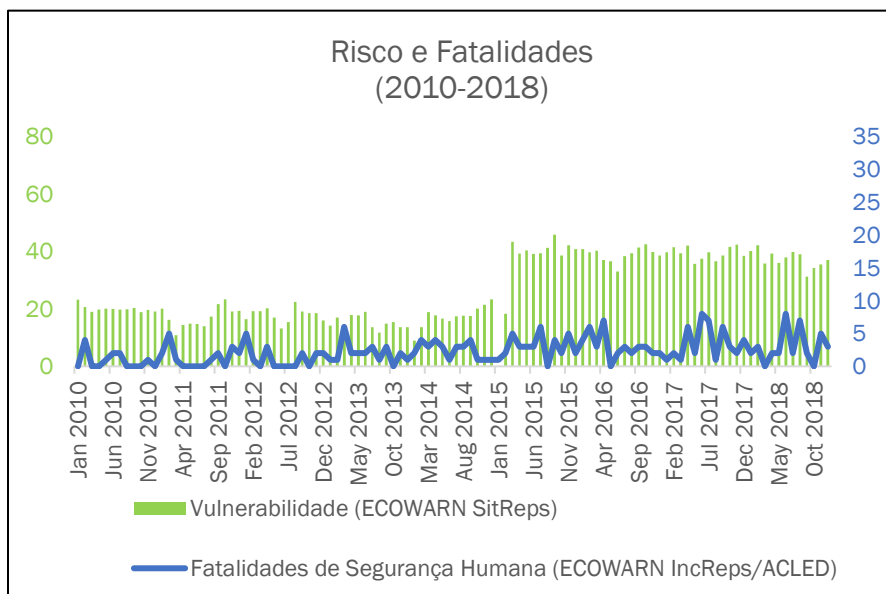
Estado de Direito: Até que ponto o Judiciário é independente do Executivo? Qual o papel do Judiciário em questões de justiça e impunidade? Existe acesso a serviços jurídicos e judiciais em todo o país? Até que ponto as comunidades dependem da polícia e das forças de segurança para aplicar a justiça? Até que ponto os direitos das mulheres são protegidos na prática? Há confiança em mecanismos alternativos / tradicionais de resolução de litígios? As pessoas recorrem à justiça popular?

Descrição da Amostra

Os dados recolhidos e analisados para esta pesquisa incluíram centenas de dados de eventos ECOWARN SitReps, ECOWARN IncReps, ACLED e uma delimitação do âmbito, bem como transcrições e notas de entrevistas com



O mapa de dados de eventos mostra os locais com incidentos de conflito entre 2015 e 2017



O gráfico acima mostra as tendências em risco em camadas contra vulnerabilidade. O eixo y na esquerda (0-80) mostra o nível da vulnerabilidade com uma pontuação de mais de 60 refletindo alto níveis de vulnerabilidade mais elevados. O eixo y na direita (0-35) mostra o número das fatalidades de conflito por mês.



O mapa acima mostra os locais onde o trabalho no terreno foi realizado em Janeiro de 2018.

informantes-chave e discussões de grupo focal no terreno. Outras fontes, integradas para formar um índice de vulnerabilidade (Índice ARVP) incluem: Global Integrity, Economist Intelligence Unit, Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral, Transparency International, Freedom House, Fundação Mo Ibrahim, Banco Mundial, Índice de Transformação Stiftung Bertelsmann, Political Terror Scale, Agência de Refugiados das Nações Unidas, Universidade de Uppsala, Estatísticas das Nações Unidas e Instituto de Economia e Paz. Uma subdivisão completa está incluída no Apêndice A.

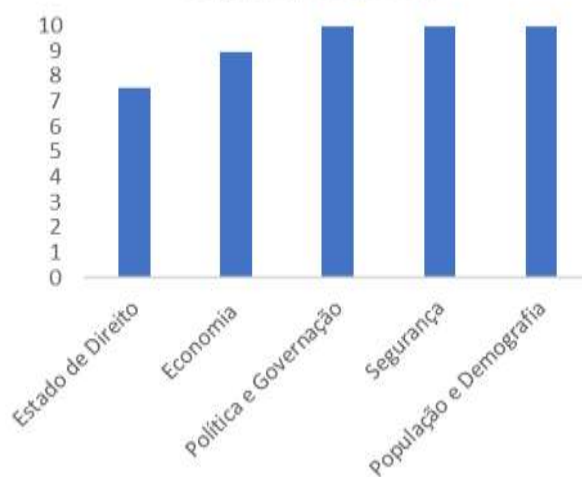
Análise de dados

Os dados da ECOWARN mostram que a vulnerabilidade em Cabo Verde permaneceu relativamente estável com um ligeiro aumento em maio de 2015, medido pela média mensal da pontuação geral do SitReps de 2010 a 2017. As fatalidades permaneceram baixas durante todo o período. Picos de mortes relatadas em Cabo Verde foram causados principalmente por fatalidades violentas de criminalidade e violência doméstica.

O Índice ARVP, apresentado abaixo, indica que em Cabo Verde os pilares de segurança humana mais vulneráveis são o Estado de Direito e a Economia

e os Recursos. Estes resultados foram contextualizados pelos entrevistados no campo que relataram que, enquanto Cabo Verde é resiliente, a economia é fortemente dependente do turismo e que o país é especialmente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas. Em geral, Política e Governação, Segurança e Demografia foram relativamente fortes em comparação com outros países da região. No gráfico do índice ARVP, quanto menor a pontuação no eixo y (0-10), mais vulnerável é o pilar de segurança humana.

Vulnerabilidade Relativa por Pilar de Segurança Humana



Escopo e Limitações do Estudo

O presente relatório procura sobrepor, triangular e justapor dados quantitativos, do SIG e qualitativos de uma forma precisa, significativa e representativa. No entanto, as limitações a esta análise incluem o intervalo de dados de dois anos para os dados do evento/do SIG e o intervalo de datas de sete anos para os SitReps da ECOWARN. Se houver ciclos de conflito fora desses parâmetros, haverá restrições quanto à capacidade de analisar esses padrões neste relatório. Além disso, esta pesquisa procurou garantir a representatividade na amostra de interessados envolvidos por entrevistas com informantes-chave (11 indivíduos proeminentes) e discussões de grupo focal (8 discussões de grupo focal). Na medida em que essas partes

interessadas eram representativas, adicionaram contextualização e validação vitais da pesquisa preliminar.

Escopo e limitações também se aplicam ao uso e propósito do estudo. Os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional apoiam os objetivos do Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO. Em particular, os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional identificam vulnerabilidades nos pilares de segurança humana, a fim de informar a prevenção estrutural. A prevenção estrutural, conforme definida no Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO, inclui “reformas políticas, institucionais (governança) e de desenvolvimento, reforço de capacidades e promoção da cultura da paz.” Embora o presente relatório também possa ser usado para informar a prevenção operacional, que inclui “alerta precoce, mediação, conciliação, desarmamento preventivo e implantação preventiva usando meios interativos, como bons ofícios e a Força de Atendimento da CEDEAO”, procura principalmente identificar as principais áreas de vulnerabilidade estrutural nos níveis nacional e subnacional para a planificação estratégica pela CEDEAO e outros parceiros no espaço de paz e segurança. No entanto, na medida em que a prevenção operacional pode ser informada por padrões e tendências nos fatores de risco baseados em eventos destacados no presente relatório, a avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional deve servir como uma análise básica de dinâmicas que são monitoradas de perto ao longo do tempo. Assim, além de informar a planificação estratégica sobre questões de vulnerabilidade estrutural, a avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional também informará produtos de alerta precoce, como relatórios de situação semanais, mensais e trimestrais que informam analistas e possíveis respondentes sobre o risco de conflito com um ou mais indicadores, e propõem recomendações sobre as respostas. Os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional também podem ser usados como base para informar estudos de

caso mais detalhados sobre riscos, vulnerabilidades e responsabilidades identificados num país de interesse.

Enquanto muitos relatórios que procuram identificar vulnerabilidades estruturais e fatores de resiliência concentram-se quase exclusivamente no nível nacional, a CEDEAO procura apoiar uma infraestrutura de alerta e resposta precoce mais descentralizada em toda a região. Como tal, os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional também levam em consideração a dinâmica no nível subnacional. Esses fatores subnacionais são críticos, pois ajudam analistas e potenciais respondentes a entender o contexto no qual eventos específicos (riscos) estão ocorrendo, o que pode ser marcadamente diferente do contexto nacional. Um mapeamento dos riscos, vulnerabilidades e possibilidades de nível subnacionais também pode ajudar a informar estratégias para se engajar no nível local para a prevenção estrutural. Em particular, conforme definido pelo Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO, tomar “medidas para garantir que as crises não surjam em primeiro lugar ou, nesse caso, que elas não ocorram novamente”.

Por fim, como também observado no Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO, o conflito em África Ocidental tende a ser altamente interconectado, o que muitas vezes leva a ciclos de violência que atravessam fronteiras e podem manter países emersos por décadas. Os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, abrangendo todos os quinze Estados-membros da CEDEAO, também são úteis para ajudar a informar e compreender a dinâmica de sistemas de conflitos regionais específicos, como os que ocorrem no Rio Mano e no Sahel. Esses sistemas regionais de conflito são influenciados e interconectados não apenas historicamente e culturalmente, mas também compartilham muitas das mesmas vulnerabilidades estruturais que dão origem a riscos e ao eventual surto de violência, década após década. Assim, os relatórios da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional apresentam uma oportunidade de ver não apenas

os fatores nacionais e subnacionais específicos que levam à vulnerabilidade estrutural e ao aumento do risco, mas também ajudam a destacar

a natureza dos sistemas regionais de conflito e a necessidade de uma lente holística e sistêmica na análise e na resposta.

Contexto nacional

Cabo Verde é uma pequena nação de 520.000 habitantes composta por dez ilhas e nove ilhotas ao largo da costa do Senegal. O país manteve-se relativamente estável politicamente desde a sua independência de Portugal em 1975 e é regularmente considerado um modelo de governação democrática sustentável na região. Cabo Verde é um dos dois únicos países da região – o outro é o Senegal – que nunca experimentou um golpe de Estado. O Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) governou o país desde a independência até 1990, quando o PAICV abriu o país à regra multipartidária devido à pressão dos partidos da oposição. Foram realizadas eleições presidenciais em 1991, e eleições foram realizadas a cada cinco anos desde aquela época, com múltiplas transferências de poder entre os partidos.¹⁵ Jorge Carlos Fonseca, atual presidente, está no poder desde 2011 e foi reeleito para um segundo mandato em outubro de 2016.¹⁶

A economia de Cabo Verde é essencialmente orientada para os serviços, com o comércio, turismo, transportes e serviços públicos representando cerca de três quartos do PIB. Como um arquipélago com terras aráveis limitadas, a agricultura representa apenas cerca de 10% do PIB e o país depende de importações de alimentos e matérias-primas. Como evidenciado pelo forte declínio no crescimento do PIB após a crise económica global, essa dependência das importações e do sector terciário deixa a economia vulnerável a choques exógenos. No entanto, a taxa de crescimento do PIB melhorou ligeiramente nos últimos anos (de 0,8% em 2013 para 1,5% em 2015) devido a um aumento do investimento

direto estrangeiro (IDE). O crescimento económico continua a ser prejudicado pela deflação, pelo desemprego, pela lenta recuperação da crise económica global e pela dependência da ajuda internacional e das remessas.¹⁷ Além disso, Cabo Verde enfrenta níveis elevados de dívida pública, que em 2016 era de aproximadamente 130% do PIB.¹⁸

Considerado largamente como um dos principais exemplos de uma democracia africana sustentável, a violência política e a agitação da sociedade civil em Cabo Verde são ocorrências raras. Cabo Verde é cercado por água, que atua como uma barreira natural de proteção contra ameaças externas à sua segurança. Apesar da ameaça regional mais ampla do terrorismo, Cabo Verde nunca experimentou um ataque terrorista. De maior preocupação para o governo cabo-verdiano é o combate ao tráfico transatlântico de drogas e ao branqueamento de capitais relacionado a drogas, que é particularmente prevalente na Guiné-Bissau vizinha.

A história de Cabo Verde tem sido marcada por ondas significativas de emigração, estimuladas pelo desejo de oportunidades económicas, bem como por episódios de seca e fome. Hoje a população da diáspora ultrapassa a população residente em Cabo Verde.¹⁹ Embora o desejo de emigrar permaneça predominante, a população cabo-verdiana residente goza de padrões de saúde razoavelmente altos e o país tem uma das maiores expectativas de vida na África Subsaariana. A população também é educada, com taxas de alfabetização de 92 por cento entre os homens adultos e 85 por cento entre as mulheres adultas

¹⁵ “Perfil de Cabo Verde – *Timeline*”, BBC

¹⁶ “Presidente de Cabo Verde, Fonseca a caminho de ganhar a reeleição”, *Reuters*, Outubro de 2016

¹⁷ “Banco Mundial em Cabo Verde: Visão Geral”, Grupo Banco Mundial

¹⁸ “Banco Mundial em Cabo Verde: Visão Geral”, Grupo Banco Mundial

¹⁹ “Cabo Verde: Rumo ao Fim da Emigração??”, Carling, J., Migration Policy Institute, Novembro de 2002

em 2015.²⁰ As taxas de pobreza caíram significativamente nas últimas décadas, de 49% em 1990 para 26,6% em 2007.²¹ As populações rurais beneficiaram menos destes ganhos, no entanto, uma vez que a redução da pobreza tem sido impulsionada pelo crescimento do turismo e do sector de serviços, principalmente centrado em áreas urbanas. Esta divisão rural-urbana foi exacerbada pela tendência continuada de urbanização; cerca de 65% da população atualmente vive em áreas urbanas, em comparação com 44% em 1990.²²

Cabo Verde tem sido historicamente sujeito a pressões ambientais, que contribuíram para os padrões de emigração. O país é altamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas

nomeadamente ciclos de seca e subida do nível do mar - bem como desastres naturais. Com pouca terra arável e acesso limitado a água doce nas ilhas, as pressões ambientais têm o potencial de afetar negativamente os meios de subsistência, o acesso aos alimentos e os padrões de migração em Cabo Verde.

Desde os anos 90, Cabo Verde tem sido considerado um modelo de boa governação, democracia e desenvolvimento económico na região. Olhando para o futuro, é fundamental que Cabo Verde continue a basear-se nos sucessos das últimas décadas, assegurando ao mesmo tempo o desenvolvimento equitativo e a igualdade de género e adaptando-se às pressões das alterações climáticas.

²⁰ "Literacy rate, youth total (%de população com idades 15-24)", Grupo Banco Mundial

²¹ "Cabo Verde: Documento de Estratégia Nacional 2014-2018", Banco Africano de Desenvolvimento, 2014

²² "População Urbana (% do total)", Grupo Banco Mundial

Vulnerabilidades, Riscos e Resiliências a Nível Nacional

Com base nos estudos preliminares usando os conjuntos de dados ECOWARN e ACLED, as pesquisas sobre os agentes de paz e segurança nas principais regiões de Cabo Verde, as pesquisas de campo incluindo entrevistas com informantes-chave e discussões de grupo focal, e as análises participativas pela equipe de pesquisa de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, foram identificados os seguintes riscos, vulnerabilidades e fatores de resiliência em nível nacional:

Vulnerabilidades estruturais

Estado de Direito

- Processos judiciais lentos
- Fraco acesso à justiça para populações vulneráveis
- Percepções de corrupção, impunidade e parcialidade nos sistemas políticos e judiciários
- Violência baseada no género (VBG) / violência contra mulheres e raparigas
- Baixa capacidade do sistema judicial

Economia e Recursos

- Dependência económica de remessas estrangeiras, investimento direto estrangeiro e turismo
- Acesso limitado ao financiamento e crédito, particularmente para jovens e mulheres
- Disparidades regionais entre ilhas e desigualdades rurais-urbanas
- Terras aráveis limitadas e baixos níveis de produção agrícola
- Vulnerabilidade geográfica às mudanças climáticas e à seca
- Baixa fertilidade do solo
- Baixos níveis de precipitação anual

Política e Governação

- Disparidades regionais nos serviços governamentais e presença nas ilhas
- Percepções de corrupção entre políticos
- Sub-representação de mulheres na tomada de decisão política
- Desengajamento da juventude dos processos políticos

Segurança

- Localização geográfica e composição
- Capacidade e recursos inadequados para as forças de segurança protegerem o domínio marítimo
- Criminalidade, incluindo tráfico de drogas e de seres humanos
- Rota de trânsito para migração ilegal

	<p>População e Demografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento demográfico, principalmente devido a movimentos de ilhas menores para ilhas maiores • Desemprego • Disparidades regionais nos gastos e serviços de saúde • Pressões ambientais, como seca, vulcão e inundações • Vasta população deportada / retornada
<p>Riscos associados a eventos</p>	<p>Estado de Direito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incidentes de corrupção <p>Economia e Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos externos que poderiam criar uma desaceleração no turismo e no investimento estrangeiro • Desastres naturais • Pressões ambientais, como a seca e os efeitos de alterações climáticas • Insegurança alimentar • Alto custo de vida • Volatilidade dos preços <p>Política e Governação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incidentes de corrupção ou má gestão <p>Segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incidentes de criminalidade, incluindo rapto de crianças, homicídio, estupro, etc. • Casos de violência baseada no género (VBG) • Aumento de casos de tráfico de drogas, branqueamento de capitais e tráfico de pessoas • Atividades marítimas ilegais <p>População e Demografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tensões entre populações locais e imigrantes • Turismo sexual • Distribuição desigual da população entre as ilhas, aumentando a pressão sobre a infraestrutura e serviços • Gravidez na adolescência • Surto de doença, incluindo Zika e dengue
<p>Fatores de Resiliência Social e Institucional</p>	<p>Estado de Direito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência judicial • Marcos legais fortes • Lei contra a violência baseada no género (VBG) • Plano de ação para combater a violência baseada no género (VBG)

- O Programa Nacional de Reabilitação para Homens Perpetradores de Crimes de Violência Baseada no Género

Economia e Recursos

- Oportunidades de emprego criadas pelo crescimento da indústria do turismo
- Programas de infraestrutura e desenvolvimento
- Remessas de comunidades da diáspora
- Sistemas de irrigação

Política e Governação

- Programas governamentais nas áreas de redução da pobreza, habitação a preços acessíveis e cuidados de saúde
- ONG, organizações da sociedade civil e associações comunitárias
- Os grupos de comunicação como fonte de informação e conscientização pública
- Uma forte administração pública com um sistema de governação electrónica
- Cultura de transições políticas pacíficas

Segurança

- Programas bilaterais e multilaterais de formação e capacitação das forças de segurança
- Policiamento de proximidade
- Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR)

População e Demografia

- Coesão social e cultura de tolerância
- Alta taxa de alfabetização
- Serviços de assistência social para populações vulneráveis
- Sector de turismo vibrante
- “Casa para todos” – Programa de assistência
- Apoio de programas de ONG para combater vulnerabilidades

Estado de direito (pilar mais vulnerável)

Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Processos judiciais lentos• Fraco acesso à justiça para populações vulneráveis• Percepções de corrupção, impunidade e parcialidade nos sistemas políticos e judiciários• Violência baseada no género (VBG) / violência contra mulheres e raparigas• Baixa capacidade do sistema judicial
Riscos	<ul style="list-style-type: none">• Incidentes de corrupção

Vulnerabilidades e Riscos

Segundo o Índice de avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, Cabo Verde é mais vulnerável na área do Estado de Direito, com uma pontuação de 7.53/10.

Uma preocupação primordial em relação ao sistema judiciário em Cabo Verde é a falta de capacidade de processar os casos em tempo hábil, o que prejudica a eficácia do sistema legal e compromete a prestação de contas. Os participantes do trabalho de campo relataram tempos de processamento extremamente lentos para os casos, o que contribuiu para as percepções de impunidade. Particularmente nos casos relacionados com a violência baseada no género (VBG), estes atrasos podem ter sérios impactos nas vítimas que podem ser novamente atacadas pelo autor, ou decidir fazer justiça com as suas próprias mãos. Em 2011, houve uma revisão do sistema judicial após a descoberta de um acúmulo de casos em atraso.²³ Em 2014, o atraso do sistema judicial diminuiu significativamente devido à utilização de equipamento mais moderno e à assistência de três voluntários estrangeiros convidados para trabalhar no projeto pelo Ministro da Justiça.²⁴ Apesar dessas melhorias, no entanto, os participantes do trabalho de campo em todo o

país identificaram o lento processo judicial como uma vulnerabilidade contínua.

O acesso à justiça também continua sendo uma preocupação, particularmente para as populações pobres e vulneráveis. Devido à dificuldade e custos da contratação de advogados, os participantes do trabalho de campo expressaram a percepção de que o sistema judicial é tendencioso em relação aos ricos. Como os participantes das discussões de grupo focal da Juventude na Praia afirmaram, “A disparidade de acesso à justiça entre um cidadão comum e uma pessoa da classe dominante é impressionante na sociedade cabo-verdiana. Nesse sentido, podemos ver imunidade, [que é] exagerada para a proteção dos privilegiados”. Numa tentativa de resolver isso, a *Ordem dos Advogados de Cabo Verde* ajudou a fornecer advogados *pro bono* designados pelo tribunal para indivíduos de baixa renda, uma iniciativa que é apoiada pelo Ministério da Justiça.

Os participantes do trabalho de campo identificaram ainda questões de alegada corrupção e impunidade no sistema político como principais preocupações. Por exemplo, os entrevistados destacaram uma percepção de falta de responsabilidade entre os políticos, afirmando que eles são capazes de se esconder atrás de leis de imunidade política para evitar investigações.

²³ “A reforma do ordenamento jurídico de Cabo Verde continua com a ajuda dos voluntários legais de Connecticut e Nova Iorque”, *New Haven Register*, Março de 2014

²⁴ “Liberdade no Mundo 2015: Cabo Verde”, Casa da Liberdade

Vários participantes também apontaram uma falha em divulgar bens pessoais e conflitos de interesse antes de assumir funções como contribuição para a falta de transparência.

Em resposta às altas taxas de violência e abuso infantil no país, em 2011 Cabo Verde aprovou a Lei Especial sobre Violência Baseada no Gênero (Lei 84/VII/11), que criminaliza a VBG.²⁵ Os participantes do trabalho de campo em todo o país relataram que a lei de 2011 teve grande sucesso em incentivar o aumento da declaração de incidentes de VBG. De acordo com estatísticas do Ministério Público, o número de casos relacionados à VBG que entraram no sistema judicial aumentou de 2.607 em 2010-2011 para 3.491 no ano judicial de 2012-2013.²⁶ No entanto, dadas as deficiências do sistema judicial discutidas acima, o aumento nos casos relatados também resultou numa série de casos pendentes que estão crescendo mais rapidamente do que a capacidade dos tribunais de processá-los.²⁷ No final de 2016, o governo também apresentou o Plano Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes 2017-2019.²⁸

Finalmente, as partes interessadas notaram a necessidade de melhorar as cadeias e prisões do país. As condições de detenção dentro dos sistemas prisionais em Cabo Verde são severas e,

por vezes, podem ser fatais devido à superlotação e falta de saneamento.²⁹ Há relatos de abuso de prisioneiros, embora o Conselho Nacional de Polícia tenha tomado medidas para lidar com as violações.³⁰

Fatores de Resiliência Social e Institucional

De acordo com os participantes do trabalho de campo, uma fonte primária de resiliência na área do Estado de Direito é a independência do poder judiciário. Os entrevistados relataram um alto nível de confiança na independência do poder judiciário em relação à influência executiva, embora algumas preocupações em torno dos preconceitos em relação aos ricos persistam. Além disso, de acordo com as partes interessadas, o país possui fortes marcos jurídicos e legislação em consonância com as normas internacionais destinadas a combater questões como branqueamento de capitais e tráfico de drogas; a lacuna nesta área é a falta de recursos adequados para implementar plenamente as medidas, em vez de uma falta de vontade política ou de legislação existente. Além disso, medidas como o saneamento do acúmulo de casos e o apoio de advogados *pro bono* para populações vulneráveis são vistas como medidas positivas para mitigar as deficiências sistêmicas abordadas acima.

²⁵ “A Lei Especial sobre Violência Baseada no Gênero Banco de Dados Global sobre Violência contra as Mulheres, Nações Unidas Mulheres

²⁶ “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números 2015”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

²⁷ Ibid.

²⁸ “Cabo Verde apresenta o Plano Nacional de Combate à Violência sexual contra Crianças e Adolescentes”, Nações Unidas em Cabo Verde

²⁹ Ibid.

³⁰ Ibid.

Economia e Recursos (Segundo Pilar Mais Vulnerável)

Vulnerabilidades

- Dependência económica de remessas estrangeiras, investimento direto estrangeiro e turismo
- Acesso limitado ao financiamento e crédito, particularmente para jovens e mulheres
- Disparidades regionais entre ilhas e desigualdades rurais-urbanas
- Terras aráveis limitadas e baixos níveis de produção agrícola
- Vulnerabilidade geográfica às mudanças climáticas e à seca
- Baixa fertilidade do solo
- Baixos níveis de precipitação anual

Riscos

- Eventos externos que poderiam criar uma desaceleração no turismo e no investimento estrangeiro
- Desastres naturais
- Pressões ambientais, como a seca e os efeitos de alterações climáticas
- Insegurança alimentar
- Alto custo de vida
- Volatilidade dos preços

Vulnerabilidades e Riscos

Segundo o Índice da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, a segunda categoria mais vulnerável de Cabo Verde é a Economia e Recursos, com uma pontuação de 8.96/10.

A economia cabo-verdiana é altamente dependente de remessas estrangeiras, investimento direto estrangeiro (IDE) e turismo, com o sector terciário a perfazer 60,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015.³¹ O turismo é um fator económico particularmente importante e fonte de emprego para o país: de acordo com os dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, a contribuição direta do setor de Viagens e Turismo para o PIB foi de 17,2% em 2016 e a contribuição total para o PIB (para outras indústrias baseadas em serviços apoiados pela atividade turística) foi

de 44,5%.³² Para além do turismo, as remessas estrangeiras da grande comunidade de expatriados de Cabo Verde desempenham um papel importante na economia. A quantidade de remessas pessoais estrangeiras recebidas em Cabo Verde atingiu um máximo de mais de US \$ 212 milhões em 2016;³³ no entanto, a importância das remessas como percentagem do PIB caiu desde a década de 1990. A partir de 2015, as remessas estrangeiras da grande comunidade de expatriados de Cabo Verde representaram 12,5 por cento do PIB.³⁴ De acordo com os documentos de estratégia económica do governo, bem como entrevistas com as partes interessadas durante o trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, o governo cabo-verdiano está a investir fortemente no crescimento do sector privado e no desenvolvimento de infraestruturas, na esperança de se tornar um centro regional de

³¹ “Principais Indicadores Macroeconómicos das Contas Nacionais, 2007 -2015”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2017

³² “Travel and Tourism Economic Impact 2017: Cape Verde”, Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), Março de 2017

³³ “Personal remittances, received (current US\$)”, Grupo Banco Mundial

³⁴ “Remittance Inflows to GDP for Cape Verde”, dados do Banco Mundial, através da Federal Reserve Bank of Saint Louis

transportes e negócios, bem como de destino turístico.³⁵ Os participantes do trabalho de campo destacaram a necessidade de melhorar o acesso a financiamento e crédito para incentivar a expansão do sector privado, e apelaram a um maior apoio para jovens e mulheres empreendedoras.

Embora o crescimento económico das últimas décadas tenha resultado na redução da pobreza e no aumento das oportunidades de emprego, especialmente em ilhas como Sal, a dependência de remessas, turismo e investimento internacional deixa o país economicamente vulnerável a choques exógenos, como mudanças na economia internacional ou outros eventos (como ameaças regionais à segurança ou desastres naturais) que poderiam impactar negativamente o turismo. Por exemplo, a taxa de crescimento do PIB do país foi negativamente impactada pela crise económica global de 2008 e pelo subsequente crescimento lento na Europa, caindo de 6,65% em 2008 para -1,27% em 2009.³⁶ Embora o país tenha se recuperado amplamente desde então, o crescimento do PIB ainda precisa retornar aos níveis anteriores a 2008, e o país continua vulnerável aos efeitos de eventos externos sobre turismo e IDE.

“A economia da ilha é sustentada quase exclusivamente pelo turismo. No entanto, os efeitos positivos do turismo permitirão uma maior exploração sexual de menores e mulheres, o que é uma dura realidade para a ilha.”

- Discussão de grupo focal dos jovens, Santa Maria, Ilha do Sal

³⁵ “Cabo Verde: Country Strategy Paper 2014-2018”, Banco Africano de Desenvolvimento, 2014

³⁶ “Crescimento do PIB (% anual)”, Grupo Banco Mundial

Os participantes do trabalho de campo em todo o país reconheceram os benefícios económicos positivos decorrentes do crescimento da indústria do turismo, como o aumento das oportunidades de emprego. No entanto, as partes interessadas também notaram alguns impactos negativos, como o aumento da criminalidade e da prostituição e as pressões sobre a infraestrutura e os serviços urbanos. Além disso, participantes das discussões de grupo focal das mulheres em Santa Maria expressaram que o modelo de resorts que oferecem pacotes comuns com tudo incluído em ilhas como Sal e Boa Vista tem benefícios económicos limitados para as comunidades locais além do emprego, já que menos turistas gastam dinheiro em restaurantes e lojas de propriedade local.

Uma vulnerabilidade chave destacada pelos participantes do trabalho de campo é a desigualdade entre as várias ilhas de Cabo Verde e, em menor grau, as disparidades entre as populações urbanas e rurais. As infraestruturas e serviços, como os cuidados de saúde, centram-se em grande parte nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal, enquanto as ilhas Brava, Maio e São Nicolau apresentam níveis de atividade económica significativamente mais baixos.³⁷ Além disso, à medida que a economia avançou em direção aos setores de serviços e turismo, a renda aumentou para os trabalhadores urbanos, mas os trabalhadores agrícolas rurais viram suas rendas estagnadas.³⁸ Os participantes do trabalho de campo relataram que essas disparidades e o desejo de encontrar melhores oportunidades de emprego contribuíram para fortes tendências de migração interna em direção a áreas urbanas e de turismo de massa, como Praia e Santa Maria. Esta questão também resultou num debate político em curso em torno da descentralização e regionalização, que proporia a devolução de alguns poderes, serviços e financiamento do

³⁷ “Produto Interno Bruto (PIB) Por Ilha (Serie 2007-2012), Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

³⁸ “Cabo Verde: Documento de Estratégia de Redução da Pobreza”, Fundo Monetário Internacional, 2005

governo central ao nível municipal, na esperança de aumentar a presença do governo em ilhas mal servidas e colocando maior poder de decisão em torno de questões de desenvolvimento em nível local.

Como arquipélago, Cabo Verde é também altamente vulnerável a pressões ambientais e aos efeitos das alterações climáticas, incluindo ciclos de seca, erosão costeira e aumento do nível do mar. O país também é vulnerável a desastres naturais, incluindo furacões, tsunamis e erupções vulcânicas. O vulcão do Pico do Fogo, na ilha do Fogo, entrou em erupção em 2014-2015, causando danos e deslocamento, mas sem mortes.³⁹ Cabo Verde tem terras aráveis limitadas e sofreu secas periódicas devido à sua localização na região do Sahel, que por sua vez afeta a produção agrícola e a segurança alimentar. Recentemente, a redução das chuvas em 2017 levou à diminuição da produção agrícola e a uma queda nos preços de venda de gado.⁴⁰ Níveis relativamente baixos de produção agrícola (que permanece predominantemente sem irrigação) e terras aráveis limitadas também deixaram o país dependente de importações de alimentos, particularmente de arroz e trigo.⁴¹ Alimentos, produtos de origem animal e produtos vegetais juntos representaram 28,7% das importações totais do país em 2016.⁴²

As mulheres desempenham um papel importante na economia cabo-verdiana e, muitas vezes, agem como chefes de família. Como afirmou uma participante das discussões de grupo focal das mulheres em Santa Maria, “as mulheres representam a força da economia no Sal”. No entanto, apesar das altas taxas de alfabetização e educação feminina, a participação económica das

mulheres é geralmente limitada a empregos mais vulneráveis no sector informal, e as mulheres têm acesso limitado à tecnologia e serviços financeiros. Como resultado, enquanto as taxas gerais de pobreza diminuíram nos últimos anos, a discrepância de género aumentou; hoje, 33 por cento dos agregados familiares chefiados por mulheres são pobres, em comparação com 25,7 por cento dos agregados familiares chefiados por homens.⁴³

Finalmente, Cabo Verde é também o local de atividades económicas ilícitas, principalmente tráfico de drogas e branqueamento de capitais.⁴⁴ Segundo entrevistas com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e o Centro de Coordenação de Álcool e Drogas (CCAD) durante o trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, Cabo Verde é um ponto de trânsito para rotas internacionais de tráfico de drogas da América do Sul para os Estados Unidos ou Europa, mas tem um mercado interno limitado. O branqueamento de capitais é uma preocupação permanente no país, particularmente nos sectores bancário e imobiliário.⁴⁵ Os participantes do trabalho de campo também relataram casos de tráfico de pessoas e turismo sexual, particularmente em ilhas com uma grande indústria turística, como Sal e Boa Vista. O Relatório do Tráfico de Pessoas de 2017 do Departamento de Estado dos EUA informou que rapazes e raparigas menores de Cabo Verde, assim como mulheres de outros Estados-membros da CEDEAO, foram encontrados

³⁹ “Fogo”, Programa Global de Vulcanismo, Museu Nacional de História Natural, Smithsonian Institution, 2015

⁴⁰ “GIEWS Resumo do País: Cabo Verde 18-Janeiro-2017”, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Janeiro de 2017

⁴¹ Ibid.

⁴² “Cabo Verde”, Observatório da Complexidade Económica

⁴³ “Dividendos Demográficos, Igualdade de Gêneros e Crescimento Económico: O Caso de Cabo Verde”, Marone, H., Fundo Monetário Internacional, 2016

⁴⁴ “Cabo Verde: Relatório de Avaliação Detalhado sobre o Combate à Lavagem de Dinheiro e o Combate ao Financiamento do Terrorismo”, Fundo Monetário Internacional, 2009

⁴⁵ Ibid.

em situações de prostituição forçada e tráfico sexual.⁴⁶

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Os participantes do trabalho de campo em todo o país observaram que a indústria do turismo pode ser considerada uma vulnerabilidade e uma fonte de resiliência. Embora o aumento do turismo tenha, em alguns casos, resultado em pressões demográficas indesejadas entre as comunidades locais, o sector também criou oportunidades de

emprego e meios de subsistência para milhares de pessoas. Como um participante disse, a situação representa as “duas faces da mesma moeda”. Projetos de infraestrutura e desenvolvimento do governo, como a construção de estradas e a expansão da infraestrutura de transporte, também foram destacados, beneficiando positivamente as comunidades locais. Por fim, os participantes das discussões de grupo focal das mulheres na Praia elogiaram o Programa Nacional do Governo de Luta Contra a Pobreza nas Áreas Rurais.

⁴⁶ “Relatório sobre o Tráfico de Pessoas”, Departamento de Estado dos EUA, 2017

Política e Governação (Pilar Menos Vulnerável)

Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Disparidades regionais nos serviços governamentais e presença nas ilhas• Percepções de corrupção entre políticos• Sub-representação de mulheres na tomada de decisão política• Desengajamento da juventude dos processos políticos
Riscos	<ul style="list-style-type: none">• Incidentes de corrupção ou má gestão

Vulnerabilidades e Riscos

Segundo o Índice de avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, Cabo Verde é altamente resiliente na área da Política e Governação, com uma pontuação de 10/10. Cabo Verde tem sido uma democracia representativa estabelecida desde os anos 90, quando o país se afastou de um sistema estatal de partido único.⁴⁷ Desde então, o país tem sido pontuado rotineiramente bem em avaliações de boa governação. Em parte, devido à sua dependência do apoio internacional, o governo mostrou-se disposto a investir em reformas institucionais e na gestão do sector público.⁴⁸ Além disso, o governo de Cabo Verde tem um bom histórico de respeito às liberdades civis básicas, como a liberdade de imprensa.⁴⁹

Enquanto as eleições em Cabo Verde são consistentemente consideradas livres e justas, as taxas de participação eleitoral caíram para um recorde de 35,5% nas eleições presidenciais de 2016.⁵⁰ O cansaço eleitoral, as más condições climáticas no dia das eleições e a presunção generalizada da reeleição do Presidente Fonseca foram oferecidas como possíveis explicações para o baixo comparecimento às urnas nas eleições de 2016.⁵¹ Desde 2001, as eleições presidenciais e

legislativas tiveram uma média de participação de 55,86%.⁵² Os participantes do trabalho de campo também relataram casos de compra de votos e tentativas de influenciar os eleitores antes das eleições, embora esses incidentes não tenham minado a legitimidade das recentes eleições.⁵³

“Durante as campanhas eles prometem tudo, mas no final nada acontece”.

- Discussões de grupo focal das mulheres, Santa Maria, Ilha do Sal

Uma vulnerabilidade primária destacada pelos participantes do trabalho de campo foi a percepção da disparidade na presença do governo ou no engajamento cívico nas ilhas. Como os serviços e ministérios do governo estão largamente centralizados na Praia, muitas partes interessadas expressaram o sentimento de que outras ilhas beneficiam menos e por vezes sentem-se “esquecidas” pelo governo nacional, o que contribui para uma falta de representação e maior desconexão da política. As partes interessadas também expressaram frustração com a percepção de falta de acompanhamento das promessas de

⁴⁷ “Cabo Verde: Briefing de Peritos”, Beuman, L., Instituto Africano de Pesquisa

⁴⁸ “Cabo Verde: Uma História de Sucesso”, Banco Africano de Desenvolvimento, Novembro de 2012

⁴⁹ “Liberdade no Mundo 2017: Cabo Verde”, Casa da Liberdade

⁵⁰ “Guia Eleitoral: República de Cabo Verde, 2 de outubro de 2016”, Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais

⁵¹ “Titular reeleito em meio à baixa participação eleitoral” *The Economist Intelligence Unit*, Outubro de 2016

⁵² “Guia Eleitoral: República de Cabo Verde”, Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais

⁵³ “Declaração preliminar Cabo Verde 2016 - eleição presidencial”, Missão de Observação da CEDEAO, Outubro de 2016

campanha feitas pelos políticos, o que justifica esse sentimento de desengajamento. Como resultado, o país está atualmente discutindo propostas em torno da descentralização e regionalização, que devolveriam determinados serviços e poderes do governo central ao nível municipal e redistribuiria alguns fundos para projetos de desenvolvimento.

Os entrevistados durante o trabalho de campo também expressaram preocupações em torno da corrupção política. Os participantes citaram exemplos de nepotismo na contratação, bem como o uso indevido de fundos públicos e a falta de transparência e responsabilidade em relação aos membros do Parlamento. Num estudo de 2015 da Transparency International e do *Afrobarometer*, 15% dos entrevistados em Cabo Verde disseram que funcionários do governo e vereadores locais são “quase” ou “todos” corruptos, e 13% disseram que os membros do Parlamento são corruptos.⁵⁴ No entanto, os níveis de corrupção em Cabo Verde permanecem relativamente baixos em comparação com outros países da região. Cabo Verde ficou em 36.º lugar entre 176 países no Índice de Percepção da Corrupção de 2016 da *Transparency International*, que é a classificação mais alta entre os Estados-membros da CEDEAO e a segunda classificação mais alta entre os países da África Subsaariana.⁵⁵ No mesmo estudo de 2015 da *Transparency International* e do *Afrobarometer*, apenas dois por cento dos utilizadores de serviço público em Cabo Verde declararam ter pago um suborno nos 12 meses anteriores.⁵⁶

Embora as mulheres frequentemente se envolvam em partidos políticos e associações cívicas, elas permanecem sub-representadas em posições

formais de tomada de decisão em Cabo Verde. Em 2016, apenas 23,6% dos assentos no parlamento nacional eram ocupados por mulheres⁵⁷ e quatro dos 19 membros do gabinete são atualmente mulheres.⁵⁸ No nível local, a representação das mulheres é ainda menor; de acordo com um representante de um partido político entrevistado na cidade da Praia, não existem atualmente prefeitas municipais. Em 2010, o país alterou a lei eleitoral para exigir paridade de género nas listas de candidatos nos níveis nacional e subnacional;⁵⁹ até o momento, no entanto, essa medida ainda não se traduziu em ganhos significativos na representação feminina.

Os participantes do trabalho de campo também levantaram preocupações em torno do desligamento da população jovem dos processos políticos. Enquanto os principais partidos políticos do país têm alas de juventude, cujos membros muitas vezes se tornam líderes e membros da elite política, a maioria dos jovens no país é declaradamente desconectada da política. Alguns entrevistados atribuíram isso à insatisfação entre os jovens em torno do fracasso percebido dos políticos em cumprir as promessas políticas e de campanha, bem como a falta de proximidade por parte do governo e dos partidos políticos.

“Os jovens só reclamam, mas não fazem declarações públicas. Os jovens da ilha do Sal são muito estáticos. Estão pouco interessados na vida política. Eles não se mobilizam.”

- Discussão de grupo focal dos jovens, Santa Maria, Ilha do Sal

⁵⁴ “Pessoas e corrupção: pesquisa na África 2015 - Barômetro Global de Corrupção” *Transparencia International*, Dezembro de 2015

⁵⁵ “Índice de Percepção de Corrupção 2016”, *Transparencia International*

⁵⁶ “Pessoas e corrupção: pesquisa sobre a África 2015- Barômetro Global de Corrupção” *Transparencia International*, Dezembro de 2015

⁵⁷ “Portal de Dados de Género: Cabo Verde”, Grupo Banco Mundial

⁵⁸ “Elecnco Governamental”, Governo de Cabo Verde, Abril de 2016

⁵⁹ “Base de Dados sobre Quota de Género: Cabo Verde”, Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Os participantes do trabalho de campo identificaram várias fontes de resiliência na área de Política e Governança. Alguns entrevistados citaram programas de educação cívica implementados por ONG e grupos de direitos humanos, e pediram por mais programação

direcionada para a juventude. Além disso, os médias desempenham um papel importante na disseminação de informação e na sensibilização do público em Cabo Verde. No entanto, vários entrevistados observaram que a objetividade da imprensa pode ser prejudicada por preconceitos políticos.

Segurança (Pilar Menos Vulnerável)

Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Localização e composição geográfica• Capacidade e recursos inadequados para as forças de segurança protegerem o domínio marítimo• Criminalidade, incluindo tráfico de drogas e de seres humanos• Rota de trânsito para migração ilegal
Riscos	<ul style="list-style-type: none">• Incidentes de criminalidade, incluindo rapto de crianças, homicídio, estupro, etc.• Casos de violência baseada no género (VBG)• Aumento de casos de tráfico de drogas, branqueamento de capitais e tráfico de pessoas• Atividades marítimas ilegais

Vulnerabilidades e Riscos

Segundo o Índice de avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, Cabo Verde é altamente resiliente na área da Segurança, com uma pontuação de 10/10.

Cabo Verde passou por muitos anos de estabilidade e a violência política no país continua rara. De acordo com os participantes no trabalho de campo, as formas mais comuns de insegurança

em Cabo Verde são crimes oportunistas, incluindo assaltos, pequenos furtos

e furtos de carteira, particularmente em áreas turísticas. Em particular, as partes interessadas na ilha do Sal relataram um aumento da criminalidade nos últimos anos devido ao crescimento da indústria do turismo, enquanto os entrevistados em São Vicente sentiram que o nível de criminalidade oscila com a temporada das celebrações do Carnaval, mas permaneceu estável.

“Houve um aumento da criminalidade, particularmente entre os jovens. Muitas mães que trabalham nos resorts têm que trabalhar longas horas e deixam as crianças sem supervisão. A actividade criminosa tende a atrair turistas, e às vezes as pessoas vêm de outras ilhas que pretendem se envolver em actividades criminosas. É outro tipo de emprego, que eles chamam "procura de emprego".

- Discussões de grupo focal das mulheres, Santa Maria, Ilha do Sal

Além de pequenos delitos, o país é vulnerável à criminalidade relacionada ao tráfico internacional de drogas. Cabo Verde, e a região da África Ocidental, em geral, tem sido cada vez mais usada como ponto de trânsito no contrabando de cocaína da América do Sul para os mercados europeu e americano nos últimos quinze anos. As partes interessadas entrevistadas durante o trabalho de campo confirmaram que Cabo Verde serve principalmente como um ponto de trânsito para o tráfico de drogas em vez de um mercado, embora o uso de drogas (particularmente o consumo de cannabis e cocaína) seja uma preocupação constante.⁶⁰ Embora Cabo Verde tenha sido menos

⁶⁰ “Relatório da Estratégia Internacional de Controle de Narcóticos de 2017”, Departamento de Estado dos EUA, Março de 2017

afetado pela violência relacionada com a droga e pela corrupção do que os países vizinhos, como a Guiné-Bissau, o país também é vulnerável ao branqueamento de capitais relacionado com o comércio de drogas, bem como outros crimes oportunistas.⁶¹ Como mencionado acima, o tráfico de seres humanos é também uma preocupação em Cabo Verde, particularmente em torno do turismo sexual e da prostituição. Durante o trabalho de campo, as partes interessadas discutiram uma série recente de desaparecimentos de crianças na Praia, que suscitaram receios de tráfico de crianças.⁶²

Os participantes do trabalho de campo em todo o país destacaram a prevalência da violência baseada no género (VBG) em Cabo Verde como uma preocupação de segurança. De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde de 2005, mais de uma em cada cinco mulheres (21,5 por cento) acima dos 15 anos em Cabo Verde referiram ter sido vítimas de violência física.⁶³ Além disso, entre as mulheres casadas ou anteriormente casadas no mesmo estudo, 14,1 por cento relataram ter sofrido violência emocional no casamento, 15,7 por cento sofreram alguma forma de violência física e 3,6 por cento foram vítimas de violência sexual.⁶⁴ Da mesma forma, num estudo de 2013 do Instituto Nacional de Estatística, uma percentagem maior de mulheres em Cabo Verde relatou sentir-se insegura no trabalho, no transporte público, sozinha em casa ou quando caminhava para casa em comparação aos homens, destacando a vulnerabilidade das mulheres ao abuso nas esferas pública e privada.⁶⁵ Os participantes do trabalho de campo também notaram a vulnerabilidade das crianças menores de idade ao abuso sexual e físico no país.

⁶¹ “Relatório da Estratégia Internacional de Controle de Narcóticos de 2014”, Departamento de Estado dos EUA, Março de 2014

⁶² “Primeira-Dama sobre os desaparecimentos: “dar informação não é dizer o que toda a gente já sabe””, Expresso das Ilhas, Fevereiro de 2018

⁶³ “Segundo Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva, Cabo Verde, IDSR-II, 2005”, Instituto Nacional de Estatística

Em geral, os participantes do trabalho de campo expressaram opiniões positivas sobre as forças de segurança em Cabo Verde e sua capacidade de proteger as populações locais. No entanto, alguns participantes relataram casos de corrupção policial e envolvimento na criminalidade e pediram por treinamento mais extensivo para que a polícia possa responder melhor ao aumento da criminalidade urbana.

Finalmente, como arquipélago, Cabo Verde também enfrenta desafios inerentes à segurança marítima e ao controlo de fronteiras. Enquanto o oceano pode servir como uma barreira natural de proteção contra ataques externos, vários oficiais entrevistados relataram que as forças de segurança não dispõem dos recursos e da capacidade material necessários para patrulhar e controlar adequadamente as extensas fronteiras costeiras do país. Por exemplo, em entrevistas com representantes de segurança pública nas ilhas de Santiago e Sal, foi relatado que a doação de vários barcos de patrulha e vários equipamentos de treinamento por parte de contrapartes americanas e europeias ajudou a preencher uma lacuna de capacidade limitada, mas que o país ainda precisa de mais barcos e pessoal de segurança marítima treinado. Também foi referido como tendo um efeito muito positivo na capacitação, a participação das forças de segurança, junto com seus pares europeus e americanos, nos exercícios conjuntos de vigilância e patrulhamento marítimo. No entanto, vários entrevistados notaram que, assim como os barcos de patrulha e o pessoal, são necessárias oportunidades adicionais de capacitação e treinamento. A ameaça de extremismo ou ataques externos, que foram levantados como uma preocupação potencial há vários anos,⁶⁶ é atualmente vista como uma

(INE) [Cabo Verde], Ministério da Saúde, e ICF International. 2008.

⁶⁴ Ibid.

⁶⁵ “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números 2015”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

⁶⁶ “Al Qaeda amplia tentáculos em Cabo Verde”, A Semana, Janeiro de 2012

ameaça de importância relativamente baixa. No entanto, vários participantes manifestaram preocupação com o facto de os aeroportos internacionais e as infraestruturas do país poderem servir como alvos potenciais para grupos extremistas no futuro e exigiram maior foco na segurança das fronteiras. No entanto, entrevistas com pessoal de segurança nacional e internacional, incluindo aqueles que treinaram e forneceram apoio de capacitação e tecnologia às suas contrapartes cabo-verdianas, revelaram um nível muito mais elevado de confiança no aeroporto do país e na segurança da infraestrutura. Um funcionário internacional, em particular, observou que os padrões de segurança dos aeroportos estão "a par dos padrões observados na maioria dos países europeus".

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Os participantes do trabalho de campo em Cabo Verde identificaram uma série de fatores de resiliência social e institucional na área de segurança. ONGs nacionais e organizações comunitárias entrevistadas durante o trabalho de campo relataram trabalhar em programas

relacionados à prevenção do crime, muitos deles com foco no engajamento de jovens, a fim de impedir que populações jovens marginalizadas se envolvam em crimes. Tal como acima referido, Cabo Verde também beneficiou de iniciativas bilaterais e multilaterais de formação e capacitação nos Estados Unidos e na Europa, em particular as relacionadas com a ajuda à segurança das fronteiras costeiras e das vias navegáveis marítimas do país. Além disso, conforme observado anteriormente, a lei de 2011 que criminaliza a VBG melhorou as taxas de notificação no país. A Polícia Nacional em Cabo Verde também avançou em direção a um modelo de policiamento de proximidade, com foco na construção de parcerias comunitárias e no aumento das interações policiais com os membros da comunidade. Representantes das forças de segurança na Praia e no Mindelo relataram que esta nova abordagem resultou em relações mais próximas com as comunidades e numa imagem melhorada da polícia. No Sal, a polícia local também começou a envolver representantes de comunidades de imigrantes para facilitar as interações entre a polícia e os membros da comunidade, o que, segundo se diz, provou ser uma estratégia de sucesso.

População e Demografia (Pilar Menos Vulnerável)

Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento demográfico, principalmente devido a movimentos de ilhas menores para ilhas maiores• Desemprego• Disparidades regionais nos gastos e serviços de saúde• Pressões ambientais, como seca, vulcão e inundações• Vasta população deportada / retornada
Riscos	<ul style="list-style-type: none">• Tensões entre populações locais e imigrantes• Turismo sexual• Distribuição desigual da população entre as ilhas, aumentando a pressão sobre a infraestrutura e serviços• Gravidez na adolescência• Surto de doença, incluindo Zika e dengue

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice ARVP, juntamente com Política e Governança e Segurança, Cabo Verde é igualmente menos vulnerável na área da População e Demografia, com uma pontuação agregada de 10/10.

Em 2016, Cabo Verde tinha uma população residente de 539.560 pessoas.⁶⁷ O país também tem uma grande população expatriada nos Estados Unidos, Europa, América do Sul e outras partes da África, e estima-se que o número de cabo-verdianos expatriados que vivem no exterior supera a população residente nas ilhas.⁶⁸ Como observado acima, a comunidade de expatriados desempenha um papel importante na economia do país graças a remessas estrangeiras. A população residente de Cabo Verde é majoritariamente crioula (uma mistura de ascendência africana e europeia) e o país também tem uma comunidade de imigrantes da Europa e, mais recentemente, de outros Estados-membros da CEDEAO, em grande parte atraídos pela indústria do turismo. A população é predominantemente cristã, com mais

“Jovens das áreas rurais migram para os centros urbanos em busca de oportunidades. Isso cria uma pressão sobre a planificação urbana. [Há] novas casas, novos assentamentos que se tornam comunidades que exigem melhor saneamento, mais abastecimento de água, serviços de saúde, acesso rodoviário, instalações educacionais...”

- Discussões de grupo focal dos homens, Praia, Ilha de Santiago

de 75% da população se identificando como católica.⁶⁹

Uma questão primordial destacada pelos participantes no trabalho de campo foi um aumento da migração, tanto interna dentro como entre ilhas, e da região mais ampla da África Ocidental para Cabo Verde. Os entrevistados relataram que as áreas urbanas, particularmente aquelas nas Ilhas do Sal e Santiago, experimentaram um aumento na migração de

⁶⁷ “Portal de dados de Cabo Verde”, *Open Data for Africa*, Banco Africano de Desenvolvimento

⁶⁸ “Cabo Verde”, *The World Factbook*, Central Intelligence Agency (CIA)

⁶⁹ “RGPH 2010 – Cabo Verde em Números”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde

áreas rurais ou ilhas menos povoadas por aqueles que buscavam melhores oportunidades de emprego e acesso a serviços e infraestrutura. Cabo Verde registou um aumento constante da percentagem da população que vive em áreas urbanas nas últimas décadas, de 44,12% em 1990 para 66,19% em 2016.⁷⁰ Em algumas áreas, como Santa Maria, esse influxo populacional resultou no crescimento de favelas urbanas com moradia e saneamento inadequados, além de pressões sobre serviços como escolas e centros de saúde.

O país também experimentou um aumento na imigração de Estados-membros da CEDEAO e outras partes da África Subsaariana. De acordo com um estudo de 2014 do Instituto Nacional de Estatística cabo-verdiano, imigrantes de outros Estados-membros da CEDEAO (principalmente Guiné-Bissau e Senegal) representam 35,5 por cento de todos os imigrantes em Cabo Verde, enquanto nacionais de outros países da África Subsaariana, como Angola e São Tomé e Príncipe, representam 41,1 por cento dos imigrantes.⁷¹ As partes interessadas envolvidas durante o trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional também relataram um aumento de imigrantes da Nigéria. As comunidades de imigrantes concentram-se principalmente em áreas urbanas e municípios com uma grande indústria turística: 38,8 por cento dos imigrantes em Cabo Verde vivem na Praia, 13,6 por cento em Boa Vista, 13,2 por cento em São Vicente, 12,4 por cento em Santa Catarina e 9,3 por cento no Sal.⁷² Particularmente no Sal, algumas partes interessadas levantaram preocupações em torno do envolvimento percebido das comunidades de imigrantes na criminalidade, tráfico humano e turismo sexual. Observou-se também que devido a viagens de e para o continente Africano, essas comunidades podem introduzir doenças ou outros

riscos para a saúde do país. Para combater essa preocupação, o Delegado de Saúde da Ilha do Sal informou que o Ministério da Saúde realiza campanhas direcionadas de vacinação e saúde nas comunidades imigrantes. Os participantes do trabalho de campo também relataram casos de discriminação contra imigrantes africanos e confrontos culturais em torno de questões como Mutilação Genital Feminina ou Corte (MGF/C) e poligamia, embora esses incidentes permaneçam limitados.

Os participantes do trabalho de campo também levantaram preocupações sobre o sistema de saúde do país, particularmente a falta de recursos humanos e a baixa capacidade de atendimento especializado fora da cidade da Praia. Como um médico entrevistado no Mindelo disse: "Em termos de cirurgia, estamos tão atrasados que é como se estivéssemos na década de 1940." Os serviços de saúde, públicos e privados, são mais acessíveis em Santiago, São Vicente e Sal, e essas ilhas recebem a maior parte das verbas para a saúde. De acordo com um estudo de 2012-2014 do Instituto Nacional de Estatística, cerca de 60% do total de gastos com saúde foram alocados para a Ilha de Santiago durante este período, enquanto 25,5% foram para São Vicente e 5,1% para o Sal. Em contrapartida, apenas 0,8 por cento dos gastos foram para a Ilha do Maio e 0,6 por cento para a Ilha Brava.⁷³ Os participantes do trabalho de campo também identificaram altos custos de atendimento avançado ou testes de laboratório e longos tempos de espera de consulta (às vezes os pacientes devem esperar até três meses para receber uma consulta com um médico) como entrave ao acesso à saúde.

No entanto, apesar destas deficiências, os riscos para a saúde em Cabo Verde são relativamente baixos em comparação com outros países da

⁷⁰ "Urban population (% of total)", Dados do Grupo Banco Mundial

⁷¹ "Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – 2014 Estatísticas das Migrações", Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

⁷² Ibid.

⁷³ "Relatório de Contas da Saúde 2012-2014", Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde

região da CEDEAO. O país tem a maior expectativa de vida entre os Estados-membros da CEDEAO: 74,47 anos para mulheres⁷⁴ e 70,5 anos para homens.⁷⁵ A taxa de mortalidade materna do país de 42 por 100.000 nascidos vivos também é significativamente menor que a média regional.⁷⁶ A principal questão de saúde identificada pelos participantes do trabalho de campo foi a alta taxa de alcoolismo no país, bem como o uso de drogas (principalmente cannabis e cocaína) e diabetes. O alcoolismo é mais prevalente entre os homens em Cabo Verde; um estudo de 2010 da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que 8,7 por cento dos entrevistados do sexo masculino e 1,7 por cento dos entrevistados do sexo feminino foram classificados como tendo um transtorno por uso de álcool, em comparação com a média da Região Africana da OMS de 3,3 por cento.⁷⁷ O alcoolismo também contribuiu para taxas acima da média de cirrose hepática e acidentes de trânsito relacionados com o álcool entre os homens.⁷⁸

Durante o trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, as partes interessadas também discutiram questões de saúde reprodutiva e sexual. Os serviços de planificação familiar são facilmente acessíveis em Cabo Verde, e o país tem uma taxa relativamente elevada de uso de contraceptivos. De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde de 2005, 74,2% das mulheres e 77,1% dos homens relataram o uso de qualquer forma de contraceção.⁷⁹ No entanto, os participantes do trabalho de campo relataram que continua a haver vergonha, estigma e falta de conhecimento sobre a saúde reprodutiva entre os adolescentes, o que contribui para as preocupações atuais sobre a

gravidez na adolescência. Em 2005, quase uma em cada cinco (18,9%) adolescentes de 15 a 19 anos já havia começado a ter filhos.⁸⁰

Finalmente, os participantes do trabalho de campo discutiram a vulnerabilidade dos jovens em Cabo Verde. O país tem uma população juvenil relativamente grande, embora a idade mediana da população – 24,9 anos – seja a mais alta entre os países da CEDEAO. Em 2016, 30,66% da população estava entre as idades de 0 a 14 anos.⁸¹ O país também está atualmente numa fase de transição demográfica, com a proporção da população com menos de 15 anos encolhendo enquanto a proporção da população entre 15 e 64 anos está crescendo. Embora essa mudança corra o risco de sobrecarregar ainda mais os serviços sociais, se for gerenciada adequadamente, ela terá o potencial de gerar benefícios económicos positivos à medida que a oferta de mão de obra das pessoas em idade ativa aumenta.⁸² Os participantes do trabalho de campo destacaram a necessidade de oferecer maior apoio aos empreendedores jovens, que muitas vezes enfrentam barreiras ao acesso ao financiamento e ao crédito. As partes interessadas também expressaram preocupação em torno do

“Há um grande potencial no dividendo demográfico. Uma grande parte da população tem um olho para a produtividade económica activa. Há um empreendedorismo impressionante entre os jovens”.

- Discussões de grupo focal dos homens, Praia, Ilha de Santiago

⁷⁴ “Esperança de vida ao nascer, feminina (anos)”, Dados do Grupo Banco Mundial

⁷⁵ “Esperança de vida ao nascer, masculina (anos)”, Dados do Grupo Banco Mundial

⁷⁶ “Mortalidade materna em 1990-2015: Cabo Verde”, Organização Mundial da Saúde

⁷⁷ “Relatório Global sobre Álcool: Perfil de Cabo Verde”, Organização Mundial da Saúde, 2014

⁷⁸ Ibid.

⁷⁹ “Segundo Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva, Cabo Verde, IDSR-II, 2005”, Instituto Nacional de Estatística (INE) [Cabo Verde], Ministério da Saúde, e ICF International, 2008.

⁸⁰ Ibid.

⁸¹ “Idade da População 0-14 (% do total)”, Dados do Grupo Banco Mundial

⁸² “Dividendos Demográficos, Igualdade de Gêneros e Crescimento Económico: O Caso de Cabo Verde”, Marone, H., Fundo Monetário Internacional, 2016

envolvimento de jovens na criminalidade urbana e no uso de drogas, que eles frequentemente atribuíram ao desemprego, à pobreza e à falta de supervisão dos pais.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Os participantes do trabalho de campo identificaram uma série de fatores de resiliência social e institucional que ajudam a mitigar as vulnerabilidades na área da população e demografia. O programa “*Casa para todos*”, criado em 2008 e administrado pela Agência Nacional de Habitação (*Imobiliária Fundiária e Habitat*), oferece moradias populares para as comunidades locais, embora o Relator Especial das ONU sobre Habitação Adequada tenha constatado que comunidades de baixa renda e vulneráveis não beneficiaram adequadamente deste programa.⁸³ O Ministério da Saúde e ONG como a Cruz Vermelha também oferecem uma ampla gama de programas de saúde, incluindo programas com

foco no abuso de substâncias, envolvimento de jovens e idosos e prevenção do VIH / SIDA. Os principais programas identificados como orientados para questões de prevenção de VIH / SIDA incluem o Projeto *Viver Sem Medo, Abraços* e o Projeto FEVE (anteriormente EndoSanté). Os participantes do trabalho de campo também destacaram que o trabalho da VerdeFam e do *Programa Materno-Infantil/Planeamento Familiar* (PMI-PF) do governo desempenham um papel importante no fornecimento de contraceptivos gratuitos e na conscientização sobre questões de saúde reprodutiva e sexual. De acordo com a Pesquisa Demográfica e de Saúde de 2005, a maioria das mulheres acessou a pílula anticoncepcional (a forma mais popular de contraceção) através do PMI-PF.⁸⁴ Finalmente, os participantes das discussões de grupo focal das mulheres no Sal identificaram a cultura aberta, multicultural e acolhedora do país como uma fonte de resiliência na integração de comunidades de imigrantes e na redução de conflitos interculturais.

⁸³ “Relatório da Relatora Especial sobre a habitação condigna como uma componente do direito a um nível de vida adequado e sobre o direito à não discriminação neste contexto, sobre a sua missão em Cabo Verde”, Conselho de Direitos Humanos da ONU, dezembro de 2015

⁸⁴ “Segundo Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva, Cabo Verde, IDSR-II, 2005”, Instituto Nacional de Estatística (INE) [Cabo Verde], Ministério da Saúde, e ICF International. 2008.

Fatores externos

Cabo Verde é membro de múltiplas organizações internacionais e regionais, como as Organização das Nações Unidas (ONU), União Africana (UA), CEDEAO, Organização Mundial do Comércio (OMC) e a *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* – CPLP. Em 2017, o Banco Mundial iniciou um programa de investimentos de US \$ 78 milhões no desenvolvimento do sector de turismo, bem como projetos relacionados a infraestrutura e eletricidade.⁸⁵

Devido à dependência económica do país em relação ao turismo, às remessas estrangeiras e ao investimento estrangeiro, Cabo Verde é altamente vulnerável a mudanças na economia internacional e nas dos principais parceiros comerciais, como demonstrado durante a crise financeira global de 2008. Uma taxa de câmbio fixa com o Euro torna os mercados de importação e exportação de Cabo Verde particularmente vulneráveis a mudanças nas economias europeias. Além disso, a falta de recursos naturais e a baixa produtividade agrícola também deixam o país dependente da importação de alimentos, o que pode contribuir para preocupações em torno da insegurança alimentar.

A migração também desempenha um papel importante em Cabo Verde, tanto a emigração de jovens para o Brasil, a Europa e os Estados Unidos, como a imigração para Cabo Verde a partir de Estados-membros da CEDEAO e outras nações africanas. Com uma grande população de cabo-verdianos a viver fora do país, o desejo de emigrar tem uma forte influência na cultura e sociedade cabo-verdianas. As remessas estrangeiras de cabo-verdianos expatriados contribuem para mais

de 10% do PIB,⁸⁶ e os participantes do trabalho de campo relataram que o desejo de ir para o exterior em busca de educação ou emprego permanece forte entre a população jovem. As ilhas também experimentaram a imigração de outros países no continente africano, particularmente Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Senegal e Nigéria,⁸⁷ com muitas pessoas atraídas por oportunidades de emprego na indústria do turismo. Em algumas áreas, a imigração contribuiu para pressões sobre serviços e infraestrutura urbanos, bem como casos de diferenças culturais em torno de questões como mutilação genital feminina ou corte (MGF / C) e percepções de envolvimento de imigrantes em atividades criminosas. No entanto, apesar destes desafios, a abertura da cultura cabo-verdiana ao multiculturalismo é uma forte fonte de resiliência na promoção da coesão social e na integração destes grupos.

Devido à localização estratégica do país ao largo da costa da África Ocidental, Cabo Verde também constitui um ponto de trânsito para as rotas de tráfico de drogas entre a América do Sul e a Europa⁸⁸ e casos de tráfico de seres humanos. As atividades de tráfico de drogas também contribuíram para o branqueamento de capitais em Cabo Verde, particularmente nos sectores bancário e imobiliário.⁸⁹ Patrulhar as muitas linhas costeiras do país é um desafio para as forças de segurança de Cabo Verde, que alegadamente não dispõem de recursos adequados e capacidade para proteger totalmente a grande área marítima. A cooperação com parceiros bilaterais e multilaterais, em especial com a União Europeia e os Estados Unidos, demonstrou ser fundamental para colmatar esta lacuna, nomeadamente através da doação de barcos de patrulha e da

⁸⁵ “Banco Mundial em Cabo Verde: Visão Geral”, Grupo Banco Mundial

⁸⁶ “Remessas de entradas para o PIB de Cabo Verde”, dados do Banco Mundial, através da *Federal Reserve Bank of Saint Louis*

⁸⁷ “Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – 2014 Estatísticas das Migrações”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

⁸⁸ “Crime Organizado Transnacional na África Ocidental: Uma Avaliação da Ameaça”, Gabinete das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Fevereiro de 2013

⁸⁹ “Cabo Verde: Relatório de Avaliação Detalhado sobre o Combate à Lavagem de Dinheiro e o Combate ao Financiamento do Terrorismo”, Fundo Monetário Internacional, 2009

realização de formações conjuntas e de exercícios marítimos.

Finalmente, a localização do país na região do Sahel e a sua composição como arquipélago tornam Cabo Verde altamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas, incluindo a subida do nível do mar e ciclos de seca. As

condições de seca em 2017 resultaram numa diminuição na produção agrícola, levantando preocupações sobre a segurança alimentar.⁹⁰ Além disso, dada a dependência económica do turismo, a elevação do nível do mar e a consequente destruição de praias e infraestrutura podem impactar negativamente os meios de subsistência e a estabilidade económica no futuro.

⁹⁰ “GIEWS Resumo do país: Cabo Verde 18 de janeiro de 2017”, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Janeiro de 2017

Considerações de Género

Enquanto Cabo Verde pontua melhor do que os países vizinhos em indicadores relacionados com o género no Índice de avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional, as mulheres continuam a enfrentar desafios e disparidades nas esferas social, económica e política.

Uma das principais vulnerabilidades identificadas pelos participantes no trabalho de campo foi a prevalência da violência baseada no género (VBG) em Cabo Verde. Como discutido acima, os incidentes de violência doméstica, abuso sexual e assédio são supostamente generalizados em todas as ilhas. O governo tomou uma série de medidas para abordar estas questões, incluindo a aprovação da Lei Especial de 2011 sobre a VBG e a implementação de planos de ação nacionais sobre VBG e abuso infantil. Para fortalecer o sistema jurídico para lidar com esses crimes, as organizações de mulheres também pediram a criação de um tribunal de família especial que abordará os crimes de violência doméstica e abuso. Os participantes do trabalho de campo relataram que a lei de criminalização da VBG de 2011 aumentou as taxas de notificação, e os dados do Ministério Público nos dois anos após a implementação da lei confirmam essa tendência.⁹¹ No entanto, os entrevistados observaram que o estigma social duradouro em torno da VBG continua a dissuadir as mulheres de relatarem incidentes, e expressaram preocupações de que a criminalização da VBG pode simplesmente conduzi-la à clandestinidade, tornando-a menos visível e mais difícil de processar.

Particularmente em ilhas com uma grande indústria de turismo como Sal, Boa Vista e Santiago, mulheres e raparigas (assim como um

número menor de rapazes) também estão envolvidas em prostituição e turismo sexual. Os participantes do trabalho de campo relataram que muitas destas mulheres recorrem à prostituição devido à pobreza e às pressões económicas, embora também existem casos de prostituição forçada e tráfico de seres humanos, particularmente envolvendo mulheres de outros Estados-membros da CEDEAO.⁹²

Na esfera económica, os participantes do trabalho de campo relataram que as mulheres compõem a maioria dos trabalhadores da economia informal e também estão envolvidas na produção agrícola e no trabalho doméstico não remunerado. Estima-se que 53% das mulheres com mais de 15 anos de idade estavam envolvidas na mão-de-obra em 2016, em comparação com 84% dos homens com mais de 15 anos.⁹³ Embora a lacuna de género na participação da mão-de-obra formal esteja presente em todo o país, a diferença é mais pronunciada nas áreas rurais.⁹⁴ Muitas mulheres em Cabo Verde desempenham um importante papel económico como principal provedor de sustento da sua família, de acordo com os entrevistados. No entanto, como o sector informal geralmente oferece renda mais baixa ou instável, menos proteção trabalhista e nenhum benefício, como licença maternidade, mulheres e famílias chefiadas por mulheres são mais vulneráveis à insegurança económica. Como resultado, os agregados familiares chefiados por mulheres em Cabo Verde têm taxas de pobreza mais elevadas do que os chefiados por homens.⁹⁵ No relatório Global Gender Gap de 2017 do Fórum Económico Mundial, Cabo Verde ficou em 106.º lugar entre 144 países na área de Participação económica e Oportunidade, que mede as disparidades de género na participação económica, remuneração e progresso.⁹⁶

⁹¹ “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números 2015”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

⁹² “Relatório sobre tráfico de pessoas”, Departamento de Estado dos EUA, 2017

⁹³ “Taxa de participação na força de trabalho, masculina (% da população masculina com mais de 15 anos) (estimativa da OIT modelada)”, Dados do Banco Mundial

⁹⁴ “Dividendos Demográficos, Igualdade de Géneros e Crescimento Económico: O Caso de Cabo Verde”, Marone, H., Fundo Monetário Internacional, 2016

⁹⁵ Ibid.

⁹⁶ “O relatório Global Gender Gap 2017”, Fórum Económico Mundial, 2017

No entanto, Cabo Verde registou progressos positivos no fecho do fosso entre os géneros nas taxas de educação e alfabetização. Em 2015, as mulheres adultas com 15 anos ou mais tinham uma taxa de alfabetização de 82,04%⁹⁷, em comparação com 91,59% entre homens com 15 anos ou mais.⁹⁸ No entanto, entre os jovens entre os 15 e os 24 anos, as mulheres jovens têm agora uma taxa de literacia mais elevada do que os homens: 98,73%⁹⁹ em comparação com 97,59%.¹⁰⁰ As raparigas também têm uma taxa de frequência escolar primária ligeiramente mais elevada em 2015 (97,4 por cento em comparação com 97,2 por cento) e taxas de matrícula mais elevadas no ensino secundário também.¹⁰¹

Na esfera política, as mulheres permanecem sub-representadas nos cargos de decisão, embora sejam frequentemente ativas como eleitores e membros de partidos políticos. Nunca houve um chefe de estado feminino e apenas 23,6% dos assentos na Assembleia Nacional são ocupados por mulheres.¹⁰² Atualmente, as mulheres ocupam quatro dos 19 cargos de gabinete também.¹⁰³ Em 2010, o país alterou a lei eleitoral para exigir paridade de género nas listas de candidatos nos níveis nacional e subnacional;¹⁰⁴ até o momento, no entanto, essa medida ainda não se traduziu em ganhos significativos na representação feminina. No início de 2017, a *Rede de Mulheres Parlamentares de Cabo Verde* (RMPCV) assinou a declaração de Rui Vaz, apelando a uma lei de paridade de género que garantisse uma representação de 50 por cento para as mulheres na tomada de decisões.¹⁰⁵ Os participantes do trabalho de campo observaram que, além da sub-representação das mulheres nos cargos de

tomada de decisão, muito poucas campanhas de educação cívica ou partidos políticos têm estratégias de alcance direcionado às mulheres.

Durante o trabalho de campo, as partes interessadas também discutiram questões de planeamento familiar e saúde reprodutiva no país. Graças ao sistema de saúde relativamente forte do país, as mulheres em Cabo Verde têm uma taxa de mortalidade materna muito mais baixa do que outros Estados-membros da CEDEAO: 42 por 100.000 nascidos vivos.¹⁰⁶

Além disso, as mulheres em Cabo Verde têm uma baixa taxa de fertilidade total (2,4 filhos por mulher) e uma taxa relativamente alta de uso de contraceptivos (61,3 por cento entre as mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos, a partir de 2005).¹⁰⁷ Os participantes do trabalho de campo relataram que os serviços de planeamento familiar são prontamente acessíveis, tanto por meio de programas governamentais como o *Programa Materno-Infantil/Planeamento Familiar* (PMI-PF), como por meio de ONG como a VerdeFam. No entanto, os entrevistados também enfatizaram a necessidade de mais contacto com populações adolescentes em questões de saúde sexual e reprodutiva, dada a prevalência de gravidez na adolescência. Em 2005, quase uma em cada cinco (18,9%) adolescentes de 15 a 19 anos já havia começado a ter filhos.¹⁰⁸

Apesar dos desafios detalhados acima, as mulheres em Cabo Verde possuem uma força significativa como atores económicos, sociais e políticos. Como os participantes do trabalho de campo descreveram, as mulheres em Cabo Verde são bem-educadas, bem informadas e ativamente envolvidas na sociedade, e muitas vezes

⁹⁷ "Taxa de alfabetização de mulheres adultas (% de mulheres com 15 anos ou mais)", Dados do Banco Mundial

⁹⁸ "Taxa de alfabetização, homem adulto (% de homens com 15 anos ou mais)", Dados do Banco Mundial

⁹⁹ "Taxa de alfabetização, mulheres jovens (% de mulheres entre 15 e 24 anos)", Dados do Banco Mundial

¹⁰⁰ "Taxa de alfabetização, total de jovens (% de pessoas entre 15 e 24 anos)", Dados do Banco Mundial

¹⁰¹ "Estatísticas da Educação: Todos os indicadores", Dados do Banco Mundial

¹⁰² "Portal de Dados de Género: Cabo Verde", Banco Mundial

¹⁰³ "Elenco Governamental", Governo de Cabo Verde, Abril de 2016

¹⁰⁴ "Banco de Dados de Cotas de Género: Cabo Verde", Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral

¹⁰⁵ "Cabo Verde: Parlamentares do sexo feminino entregam documentos aos ministérios para promover a igualdade de género", AGORA, Abril de 2017

¹⁰⁶ "Estatísticas de Saúde, Nutrição e População: Todos os Indicadores", Dados do Banco Mundial

¹⁰⁷ *Ibid.*

¹⁰⁸ *Ibid.*

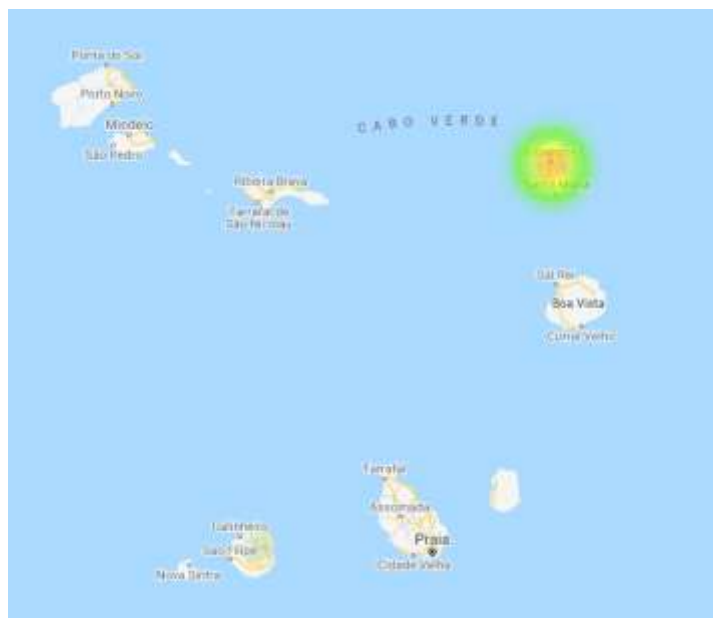
desempenham um papel económico e social crítico como chefes de família. Consolidar os ganhos das últimas décadas e continuar a promover o empoderamento das mulheres, particularmente

nas esferas económica e política, só pode servir para beneficiar o desenvolvimento de Cabo Verde e a estabilidade a longo prazo.

Vulnerabilidades de Nível Subnacional, Fatores de Risco e Resiliência: Observações por região

Ilha do Sal

Sal é a quarta ilha mais populosa do arquipélago de Cabo Verde, com uma população estimada em 38.232 habitantes em 2018.¹⁰⁹ A ilha é o ponto mais oriental do arquipélago norte, com as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia e São Nicolau a oeste e Boa Vista a sul. A composição demográfica do Sal, assim como do resto de Cabo Verde é: crioulo (71%), africano (28%) e europeu (1%).¹¹⁰ A economia do Sal depende em grande parte do turismo e da pesca. Somente entre 2012 e 2015, as ilhas do Sal, Santiago e Boa Vista atraíram pelo menos 90% dos US \$ 16 bilhões em investimento direto estrangeiro (IDE) que fluíram para o país para desenvolver melhor a indústria do turismo.¹¹¹



Vulnerabilidades estruturais

- Tempos de processamento lentos dentro do sistema judicial
- Percepções de corrupção e impunidade no judiciário
- Dependência económica do sector turístico e investimentos externos
- Alto custo de vida
- Migração para centros urbanos e turísticos
- Superlotação e pressões na infraestrutura urbana devido à migração
- Baixo engajamento político
- Recursos inadequados e capacidade de segurança marítima e fronteiriça

¹⁰⁹ “RGPH 2010”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, Janeiro de 2017

¹¹⁰ “Cabo Verde”, The World Factbook, Central Intelligence Agency (CIA)

¹¹¹ “African Economic Outlook 2017”, Banco Africano de Desenvolvimento, OCDE e PNUD, Maio de 2017

Riscos associados a eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos externos que poderiam criar uma desaceleração no turismo e no investimento estrangeiro • Incidentes de corrupção • Criminalidade, especialmente roubo • Atividade económica ilícita, especialmente casos de tráfico de drogas e de seres humanos • Violência baseada no género (VBG)
Fatores de Resiliência Social e Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura confiável, como estradas, água e saneamento • Educação Cívica por ONG e grupos de direitos humanos • Programas governamentais em saúde e habitação a preços acessíveis • Coesão social e cultura de abertura

Estado de Direito

Os participantes do trabalho de campo citaram percepções de impunidade e corrupção, tempos de processamento lentos e a crença de que os ricos são favorecidos no sistema judicial como principais vulnerabilidades que minam o estado de direito na Ilha do Sal. Os entrevistados relataram que os funcionários do sistema judicial são vulneráveis à corrupção devido a salários baixos. No que diz respeito ao acesso à justiça, há supostamente menos advogados nomeados pelo governo na ilha do Sal devido a atrasos no pagamento de salários.

Durante o trabalho de campo, os participantes também expressaram opiniões mistas sobre a influência do executivo no Judiciário. Nas discussões de grupo focal da Juventude, os entrevistados afirmaram que o sistema judiciário é majoritariamente independente, mas observaram que existe a percepção de alguma influência executiva. Outros participantes relataram percepções de impunidade no poder executivo, afirmando que isso influenciou negativamente a independência do sistema judiciário.

Economia e Recursos

O Sal é um dos destinos turísticos mais populares em Cabo Verde, com o turismo e indústrias relacionadas como os principais impulsionadores

económicos da ilha. Os participantes do trabalho de campo relataram que o turismo gera empregos, estimula outros setores da atividade económica e contribui significativamente para a receita e o câmbio. No entanto, além dos impactos económicos positivos do turismo, os entrevistados também discutiram as repercussões negativas da indústria no Sal. Muitos turistas que vêm para o Sal são da Europa, tornando a ilha vulnerável aos impactos negativos da recessão económica ou outros eventos externos. Durante a discussões de grupo focal das mulheres, os participantes relataram que os pais devem deixar as crianças sozinhas enquanto trabalham nos hotéis e resorts, o que supostamente contribuiu para o aumento da criminalidade e do uso de drogas entre os jovens. Além disso, os resorts que oferecem pacotes com tudo incluído, populares na Ilha do Sal, geram receita limitada para as comunidades locais, porque os hóspedes raramente frequentam restaurantes ou lojas locais fora do hotel.

“As mulheres representam a força da economia no Sal.”

- Discussões de grupo focal das mulheres, Santa Maria, Ilha do Sal

Os entrevistados relataram um alto custo de vida na Ilha do Sal, observando que isso dificultou a retenção de professores e médicos em instituições

públicas. A população também enfrenta altos preços dos alimentos, uma vez que a ilha tem recursos agrícolas limitados e a maioria dos produtos agrícolas e a carne devem ser importadas de outras ilhas ou do exterior.

De acordo com os participantes do trabalho de campo, as mulheres desempenham um papel crucial na economia do Sal, especialmente no sector informal, e muitas vezes são os principais provedores de sustento de suas famílias. Muitas mulheres trabalham nos resorts do Sal e enfrentam difíceis condições de trabalho, incluindo baixos salários para o trabalho, sem benefícios para trabalhadores temporários ou contratados, e horas de trabalho imprevisíveis. As mães solteiras enfrentam dificuldades adicionais, porque muitas vezes devem deixar seus filhos sozinhos enquanto trabalham.

Finalmente, os entrevistados relataram que, embora a ilha tenha um sistema de saúde razoavelmente bem desenvolvido, hospitais e clínicas no Sal não dispõem dos recursos humanos necessários para atendimento especializado ou avançado. Como resultado, os pacientes devem frequentemente viajar para a Praia ou o estrangeiro para receber cuidados especializados. Além disso, os pacientes enfrentam longos períodos de espera nos serviços de saúde – às vezes até três meses – e as populações vulneráveis muitas vezes não conseguem pagar serviços nas clínicas privadas mais caras.

Política e Governança

Os participantes do trabalho de campo citaram o baixo envolvimento dos eleitores e algumas percepções de corrupção e impunidade como vulnerabilidades políticas no Sal. Durante as discussões de grupo focal das mulheres, os participantes afirmaram que, embora a população seja geralmente bem informada sobre questões políticas, há baixa participação eleitoral e envolvimento em comparação com outras ilhas, particularmente entre os jovens. Além disso, os

entrevistados também relataram que a compra de votos supostamente foi uma preocupação durante as eleições anteriores. Além disso, os participantes das discussões de grupo focal da Juventude afirmaram que, devido à pequena população, todos na ilha se conhecem, aumentando o risco de corrupção e nepotismo.

Os entrevistados também discutiram questões de centralização do Estado e propostas em torno da descentralização. Alguns participantes expressaram a sensação de que a descentralização seria benéfica para o Sal e outras ilhas, uma vez que existe atualmente uma percepção de que o governo não representa ou responde adequadamente às necessidades de todas as ilhas. As partes interessadas também relataram frustração com o fracasso dos políticos em cumprir as promessas de campanha e financiar totalmente projetos de infraestrutura e desenvolvimento.

“A ilha do Sal foi esquecida. [Há uma] necessidade de maior atenção do governo na regionalização. “Durante as campanhas eles prometem tudo, mas no final nada acontece”.

- Discussões de grupo focal das mulheres, Santa Maria, Ilha do Sal

Segurança

As principais preocupações de segurança na Ilha do Sal incluem criminalidade, prostituição, abuso de drogas e outras atividades económicas ilícitas. De acordo com os participantes do trabalho de campo, os incidentes de criminalidade, como pequenos furtos e roubos, têm aumentado, especialmente entre os jovens, em grande parte devido ao crescimento da indústria turística.

Os participantes das discussões de grupo focal das mulheres observaram ainda que existem programas e recursos limitados para menores que

são libertados da prisão, o que dificulta a reintegração destes jovens na sociedade. O tráfico de drogas é considerado como uma preocupação na ilha também, embora a ilha sirva mais como um ponto de trânsito do que como um mercado de drogas.

A prostituição, o tráfico de pessoas e o turismo sexual também foram destacados como principais preocupações na Ilha do Sal, e as partes interessadas vincularam o aumento dessas atividades ao crescimento do sector turístico, bem como às pressões económicas. Embora seja difícil encontrar estatísticas fiáveis sobre estas atividades devido à sua natureza clandestina, o Relatório do Tráfico de Pessoas de 2017 do Departamento de Estado dos EUA relatou casos de prostituição forçada e suspeita de tráfico de rapazes e raparigas de Cabo-Verde, bem como mulheres de outras Nações da África Ocidental, em Santa Maria.¹¹² Os entrevistados confirmaram a percepção de que um grande número de profissionais do sexo na ilha são estrangeiros de outros Estados-membros da CEDEAO, particularmente Guiné-Bissau, Senegal e Nigéria.

Os participantes do trabalho de campo também discutiram a prevalência da violência baseada no género (VBG) na ilha do Sal. Entrevistados relataram que desde a aprovação da lei de 2011 que criminaliza a VBG, as mulheres declaram mais facilmente incidentes de VBG. Apesar disso, ainda existe uma forte cultura de vergonha envolvendo a VBG. Um participante das entrevistas com informantes-chave relatou que a violência doméstica é uma preocupação constante e que muitas vezes está relacionada ao abuso de drogas ou álcool.

Em geral, os entrevistados relataram opiniões positivas das forças de segurança na ilha. No entanto, os participantes das discussões de grupo

focal das mulheres em Santa Maria notaram que as alegações de corrupção policial e cumplicidade na criminalidade causaram crescente desconfiança entre a polícia e as populações locais em algumas áreas. Além disso, as partes interessadas destacaram a necessidade de treinamento e recursos adicionais para permitir que a polícia responda melhor aos novos desafios de segurança, como a criminalidade urbana. Um representante das forças de segurança entrevistado em Espargos também enfatizou o desafio da segurança marítima e a necessidade de recursos adicionais, como barcos de patrulha.

População e Demografia

Segundo o censo de 2010, a ilha do Sal tem uma população de mais de 26.000 pessoas.¹¹³ Durante o trabalho de campo, os participantes enfatizaram uma forte tendência de migração interna em direção a áreas urbanas e turísticas, que é supostamente impulsionada por desejos de oportunidades de emprego e maior acesso a serviços sociais e infraestrutura. A ilha também experimentou um influxo de migrantes de outros Estados-membros da CEDEAO nos últimos anos, particularmente da Guiné-Bissau, Senegal e Nigéria. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística de 2014, quase 10 por cento de todos os imigrantes em Cabo Verde vivem na ilha do Sal.¹¹⁴ Os participantes do trabalho de campo relataram que a migração resultou em maiores pressões sobre a infraestrutura urbana, superlotação nos sistemas de educação e saúde e no crescimento de favelas que carecem de infraestrutura de água, eletricidade e saneamento em bairros periféricos. Os participantes das discussões de grupo focal das mulheres em Santa Maria notaram que a área está passando por uma falta de moradia, o que levou a casos de pessoas ocupando hotéis inacabados e canteiros de

¹¹² “Relatório sobre tráfico de pessoas”, Departamento de Estado dos EUA, 2017

¹¹³ “RGPH 2010”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, Janeiro de 2017

¹¹⁴ “Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – 2014 Estatísticas das Migrações”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

obras,¹¹⁵ e levantaram preocupações sobre o aumento da pobreza devido ao alto custo de vida na ilha.

Os participantes também discutiram questões de planejamento familiar e saúde reprodutiva na ilha. A população supostamente tem acesso a serviços de planejamento familiar por meio de clínicas de saúde públicas e privadas. Os participantes das discussões de grupo focal das mulheres notaram que, apesar de o aborto ser legal até 12 semanas em Cabo Verde,¹¹⁶ algumas mulheres recorrem a abortos ilegais ou abortos forçados devido aos longos tempos de espera e alto custo dos serviços em clínicas privadas.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Os participantes do trabalho de campo relataram vários fatores de resiliência social e institucional que mitigam as vulnerabilidades e os riscos detalhados acima. A ilha possui infraestrutura

confiável e desenvolvida, incluindo sistemas de estradas, água e saneamento, em parte graças aos investimentos da *Millennium Challenge Corporation*. O programa “Casas para Todos”, administrado pelo governo, também ajuda a mitigar as pressões demográficas ao proporcionar alojamento a populações vulneráveis. ONG como a VerdeFam e o *Programa Materno-Infantil/Planeamento Familiar* (PMI-PF) do governo oferecem educação em saúde reprodutiva e planejamento familiar, bem como contraceptivos gratuitos. Enquanto a VBG continua a ser uma preocupação fundamental no Sal, os entrevistados relataram que a lei de 2011 que criminaliza a VBG é vista de forma positiva e ajudou a incentivar maiores taxas de notificação. Finalmente, os participantes das discussões de grupo focal das mulheres no Sal identificaram a cultura aberta, multicultural e acolhedora do país como uma fonte de resiliência na integração de comunidades de imigrantes e na redução de conflitos interculturais.

¹¹⁵ “Obras inacabadas ensombram imagem de Santa Maria”, A Semana, Novembro de 2013

¹¹⁶ “Política de Aborto de Cabo Verde”, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU

	<ul style="list-style-type: none"> • Incidentes de violência baseada no gênero (violência baseada no gênero) e abuso infantil • Surto de doença
Fatores de Resiliência Social e Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão social • ONG e organizações da sociedade civil (OSC) • Programas de ajuda e reabilitação do governo • Lei de 2011 criminalizando a VBG • Policiamento de proximidade

Estado de Direito

De acordo com participantes do trabalho de campo, a Ilha de Santiago tem um poder judiciário forte e independente que é altamente considerado entre a população. No entanto, os entrevistados citaram o acesso à justiça e os tempos de processamento lentos, levando a percepções de impunidade como preocupações contínuas. Os participantes das discussões de grupo focal da Juventude também relataram que os ricos têm maior influência e acesso a advogados de qualidade e ao sistema judicial como um todo.

Economia e Recursos

A economia da ilha de Santiago, que é amplamente dependente do turismo, da pesca e do sector de serviços, foi particularmente afetada pela recessão económica global de 2008, um tema repetido por todos os participantes do trabalho de campo. A crise económica global, que resultou em reduções no turismo europeu e no investimento direto estrangeiro (IDE), também coincidiu com a promoção de Cabo Verde para um país de desenvolvimento humano médio, limitando ainda mais a quantidade de ajuda externa que o país recebe. Como as outras ilhas de Cabo Verde, Santiago depende de produtos importados devido

à falta de recursos naturais, deixando a ilha vulnerável a mudanças na economia global. Além disso, a desaceleração económica em Santiago aumentou a emigração, porque os jovens buscam

oportunidades na Europa, no Brasil ou nos Estados Unidos.

A ilha de Santiago também é altamente vulnerável a pressões ambientais e aos efeitos das mudanças climáticas, particularmente mudanças nos padrões de chuvas, ciclos de seca, erosão costeira e destruição de praias. Uma seca recente em 2017 afetou negativamente a pecuária e a produção

“A crise económica global afectou a indústria de infraestrutura, que então afetou o sector de turismo, e teve efeitos negativos sobre as empresas nacionais do sector. Vinte por cento do turismo veio da UE”.

- Discussões de grupo focal dos homens, Praia, Ilha de Santiago

agrícola, a maioria permanece sem irrigação e, portanto, a segurança alimentar na ilha.¹²⁰ A insegurança alimentar é uma preocupação recorrente na ilha de Santiago, devido às más condições do solo na ilha, à produtividade agrícola limitada e ao alto custo das importações de alimentos. Os participantes do trabalho de campo indicaram que o governo cabo-verdiano desenvolveu programas para fornecer produtos alimentares e assistência financeira quando necessário para abordar questões de insegurança

¹²⁰ “GIEWS Resumo do país Cabo Verde”, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Janeiro de 2018

alimentar, que os entrevistados citaram como uma fonte de resiliência.

A economia informal, especificamente o papel das mulheres, foi citada entre os participantes do trabalho de campo como um importante impulsor econômico na ilha de Santiago. As mulheres estão mais envolvidas na economia informal e são frequentemente as principais provedoras de suas famílias, com um participante das discussões de grupo focal da Juventude afirmando que “as mulheres são o motor de nossa economia”. Os jovens também foram elogiados pelos entrevistados por suas iniciativas empresariais, embora se tenha notado que eles precisam de mais apoio do governo.

Os participantes do trabalho de campo também expressaram preocupação com o crescimento das atividades econômicas ilícitas em Santiago, como o tráfico e consumo de drogas, o turismo sexual e o tráfico humano. A Ilha de Santiago, e Cabo Verde como um todo, é declaradamente um ponto de trânsito para a cocaína do Brasil a caminho da Europa ou dos Estados Unidos. De acordo com uma entrevista com informantes-chave, com um agente antidrogas, a indústria cresceu na ilha, assim como a taxa de uso de drogas entre a população jovem. Santiago também é um destino popular para o turismo sexual, uma indústria apoiada pelo tráfico de seres humanos da África Ocidental.¹²¹ Durante as discussões de grupo focal das mulheres, uma participante afirmou que algumas mulheres em Santiago recorreram à prostituição para alimentar seus filhos devido a pressões econômicas.

Finalmente, Santiago tem visto um crescente debate sobre a proposta de descentralização dos serviços governamentais, com o objetivo de garantir que as ilhas menores e menos populosas recebam financiamento e serviços adequados. Atualmente, muitos serviços e ministérios do governo estão centralizados na cidade da Praia, e

a ilha é também o lar de infraestruturas mais avançadas, instituições de saúde e outros serviços. Os participantes do trabalho de campo citaram especificamente o acesso à saúde, educação, saneamento e internet como desafios enfrentados pelas populações rurais em Santiago e nas ilhas menores de Cabo Verde.

Política e Governança

As principais preocupações políticas destacadas pelos participantes do trabalho de campo incluíram baixo engajamento político entre os jovens e percepções de corrupção e nepotismo entre os políticos. Os participantes das discussões de grupo focal da Juventude atribuíram o baixo nível de participação dos jovens a vários fatores, incluindo desemprego e insatisfação com o

“Os jovens podem e devem fazer mais e participar mais. Os jovens não estão unidos pelas causas do país. Há pouca participação de jovens na política”.

- Discussões de grupo focal da Juventude, Praia, Ilha de Santiago

fracasso dos políticos em cumprir as promessas de campanha.

Os entrevistados também levantaram preocupações em torno da percepção de corrupção entre os políticos, citando casos de nepotismo na concessão de contratos e falta de transparência nas contratações. Os participantes das discussões de grupo focal da Juventude também afirmaram que alguns membros do Parlamento não declararam seus bens e conflitos de interesse antes de assumir cargos públicos, o que contribuiu para preocupações de impunidade e má gestão de bens públicos.

¹²¹ “Trafficking in Persons Report”, Departamento de Estado dos EUA, 2017

As mulheres continuam sub-representadas nos cargos de decisão política, embora sejam ativas como eleitores e membros de partidos políticos e associações cívicas. As mulheres ocupam atualmente 17 das 72 cadeiras (23,6%) de assentos na Assembleia nacional.¹²² Como os participantes das discussões de grupo focal da Juventude na Praia explicaram, “as mulheres e os jovens têm muita influência, mas ainda assim as mulheres e os jovens têm pouco poder de decisão”.

As organizações da sociedade civil (OSC) e os grupos de comunicação foram frequentemente citados como tendo um papel integral na disseminação de informações para conscientizar o público sobre questões sobre Santiago. Os participantes do trabalho de campo relataram percepções de que as OSC e os grupos de comunicação participam da autocensura ao discutir questões políticas para garantir acesso contínuo a políticos e partidos políticos. Alguns também mencionaram que o termo “notícias falsas” está sendo usado com mais frequência entre a população para relatos da mídia que podem não coincidir com seus pontos de vista ou que se acredita serem excessivamente sensacionais. No entanto, no geral, a maioria dos entrevistados expressou fé na independência e integridade das fontes de mídia impressas e de transmissão.

Segurança

Enquanto Santiago é relativamente segura e livre de conflitos, a ilha tem sofrido criminalidade crescente, incluindo casos de roubo armado, assaltos e pequenos furtos. Os participantes do trabalho de campo afirmaram que a criminalidade na ilha é impulsionada em parte pelas tendências de migração para áreas urbanas, bem como atividades económicas ilícitas, como o tráfico de drogas. A Ilha de Santiago é um ponto de trânsito para o contrabando de cocaína da América do Sul

para os mercados europeus, e os entrevistados relataram que grupos envolvidos no narcotráfico às vezes lutam pelo controlo do território. O uso de drogas dentro de Cabo Verde continua relativamente baixo, no entanto, e as autoridades antidrogas usaram bens apreendidos para ajudar a financiar programas e instalações de reabilitação em toda a ilha. Santiago também foi apontado como um destino popular de turismo sexual, uma indústria que supostamente depende do tráfico humano de outras partes da África Ocidental.¹²³

“A VBG é uma realidade forte no país e é muito séria – vários casos são relatados, mas muitos ainda não são declarados. ... Apesar dos esforços activos e contínuos de comunicação e informação, o problema continua sendo uma realidade porque tem um componente cultural. A educação desempenha um papel importante na diminuição do número de casos”.

- Discussões de grupo focal das mulheres, Praia, Ilha de Santiago

Como é o caso em todo o país, uma vulnerabilidade primária na área da segurança é o desafio de proteger e patrulhar adequadamente as fronteiras marítimas da ilha. Como os participantes das discussões de grupo focal da Juventude na Praia explicaram: “Temos pouca supervisão e corrupção nas nossas fronteiras. Alguns grandes grupos de tráfico de drogas foram apreendidos em nossas fronteiras, mas ainda há muitos que podem escapar através de nossas fronteiras. Nossas fronteiras são muito pouco monitoradas e muito vulneráveis a situações de tráfico de drogas e pesca ilegal”. Numa reunião com o Centro de Coordenação de Álcool e Drogas (CCAD), foi confirmado que o governo recentemente, com o apoio da União Europeia, implementou programas de policiamento aéreo e marítimo e colocou scanners nos portos do país numa tentativa de resolver esta vulnerabilidade.

¹²² “Gender Data Portal: Cabo Verde”, Banco Mundial

¹²³ “Relatório sobre tráfico de pessoas”, Departamento de Estado dos EUA, 2017

Nos últimos anos, a ilha também viu algumas tensões sobre a terra e questões de gestão de recursos, em grande parte devido à falta de documentos de propriedade, de acordo com os participantes do trabalho de campo.

Os participantes do trabalho de campo destacaram a prevalência da violência baseada no gênero (VBG) e abuso infantil na Ilha de Santiago e em Cabo Verde como um todo, particularmente entre as populações vulneráveis e nas áreas rurais. Os entrevistados elogiaram o sucesso da lei de 2011 criminalizando a VBG em aumentar as taxas de notificação, embora muitos casos continuem a não ser relatados devido ao estigma social. Os participantes das discussões de grupo focal dos homens também notaram que os casos de violência contra homens são frequentemente subdeclarados.

Em geral, os entrevistados expressaram opiniões positivas sobre as forças de segurança na ilha de Santiago. No entanto, alguns destacaram a necessidade de mais treinamento e profissionalização, tanto para melhorar o relacionamento com as comunidades quanto para responder melhor à evolução dos riscos de segurança, como o crescimento da criminalidade urbana. Os participantes das discussões de grupo focal dos homens também pediram melhorias nas instalações de encarceramento. A Polícia Nacional em Santiago mudou recentemente para uma abordagem de “policiamento de proximidade”, que visa construir parcerias comunitárias e aumentar as interações policiais com os membros da comunidade. Os entrevistados relataram que este método foi bem-recebido pela população de Santiago.

População e Demografia

¹²⁴ “Cabo Verde”, The World Factbook, Central Intelligence Agency (CIA)

¹²⁵ “Cabo Verde 2016 International Religious Freedom Report”, Departamento de Estado dos EUA

O perfil demográfico de Santiago é relativamente homogêneo, com a maioria da população sendo crioula (77%)¹²⁴ e praticando cristianismo (87%).¹²⁵ A ilha também viu um aumento das taxas de emigração de jovens para a Europa e os Estados Unidos, bem como a migração interna para áreas urbanas e a imigração de outros Estados-membros da CEDEAO. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística de 2014, quase 40 por cento dos imigrantes vivem na Praia e 12 por cento vivem em Santa Catarina.¹²⁶ Os participantes do trabalho de campo notaram que a migração para a Praia e outras áreas urbanas resultou em superpopulação, falta de saneamento e pressão sobre serviços sociais, como saúde e educação. Grande parte da migração interna para a Ilha de Santiago é supostamente impulsionada pelo desejo de maiores oportunidades de emprego e acesso a serviços e infraestrutura, muitos dos quais estão centralizados em Santiago. Isso contribuiu para as discussões políticas em torno da descentralização e regionalização dos serviços e do financiamento do governo, num esforço para garantir que oportunidades existam em todas as ilhas.

Na área da saúde, os participantes do trabalho de campo em Santiago geralmente expressaram opiniões satisfatórias sobre a capacidade do governo de responder a surtos de doenças como o Zika ou a dengue. No entanto, os entrevistados destacaram os altos custos dos serviços de saúde avançados ou especializados e da medicina, o que é um desafio particular para as populações pobres e vulneráveis, muitas das quais não possuem seguro. Observou-se também que, apesar das taxas relativamente altas de uso de contraceptivos em todo o país, é necessário um maior alcance e educação sobre planejamento familiar e saúde reprodutiva para populações adolescentes.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

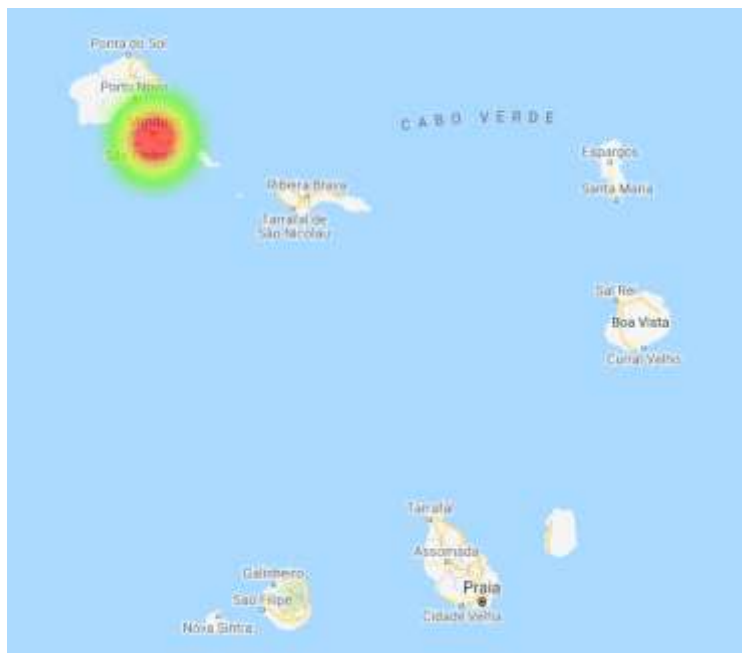
¹²⁶ “Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – 2014 Estatísticas das Migrações”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

Os participantes do trabalho de campo relataram várias resiliências sociais e institucionais que ajudam a mitigar os riscos e vulnerabilidades discutidos acima. Em geral, a ilha de Santiago beneficia de uma sociedade aberta e coesa, livre de conflitos religiosos e étnicos. Devido à localização geográfica de Cabo Verde e à estrutura societária unida, há pouca preocupação com o extremismo ou a radicalização. Os entrevistados também destacaram a importância das ONG e OSC na realização de programas de prevenção da criminalidade e em esforços de educação e advocacia em torno de questões como a VBG. Foram também mencionados programas governamentais de ajuda, incluindo o Programa Nacional de Combate à Pobreza nas Zonas Rurais e programas para fornecer produtos alimentares

ou assistência financeira para combater a insegurança alimentar. O governo mantém vários programas gratuitos de reabilitação na ilha de Santiago para combater o uso de drogas, incluindo programas de tratamento de nove meses que incluem atendimento a pacientes internados e treinamento profissionalizante. Atualmente, esses programas são oferecidos apenas na Ilha de Santiago, mas devem ser expandidos para outras ilhas no futuro. A lei de criminalização da VBG de 2011 e medidas como a inclusão de um oficial designado da VBG em todas as delegacias de polícia foram citadas como fontes de resiliência. Por fim, conforme observado acima, a mudança em direção ao “policimento de proximidade” e o engajamento dos representantes da comunidade foram vistos como um desenvolvimento positivo no âmbito da segurança.

Ilha de São Vicente

São Vicente é a segunda ilha mais populosa do arquipélago de Cabo Verde, com uma população estimada de 83.468 habitantes em 2018.¹²⁷ A ilha está localizada no extremo oeste do arquipélago norte, com a ilha de Santo Antão a oeste e norte e as ilhas de Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista a leste. A economia de São Vicente depende em grande parte da pesca. A ilha estabeleceu uma zona industrial para processar peixe, bem como outros produtos, na tentativa de diversificar a economia da ilha. O turismo também continua a ser uma parte importante da economia de São Vicente.¹²⁸



Vulnerabilidades estruturais

- Processos judiciais lentos
- Percepções de parcialidade dentro do sistema judicial
- Dependência económica do sector turístico, remessas estrangeiras e investimentos externos
- Percepções de corrupção e nepotismo entre políticos
- Sub-representação de mulheres na tomada de decisão política
- Desengajamento da juventude dos processos políticos
- Disparidades regionais nos serviços governamentais e presença nas ilhas
- Recursos inadequados e capacidade de segurança marítima
- Álcool e toxicod dependência
- Baixa capacidade do sistema de saúde para atendimento especializado e avançado

Riscos associados a eventos

- Eventos externos que poderiam criar uma desaceleração no turismo e no investimento estrangeiro
- Incidentes de corrupção
- Incidentes de criminalidade e atividades económicas ilícitas
- Violência baseada no género (VBG) e abuso infantil

¹²⁷ “Projeções Demográficas de Cabo Verde 2010-2030”, Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2013

¹²⁸ “Perspectivas Económicas Africanas 2017”, Banco Africano de Desenvolvimento, OCDE e PNUD, Maio de 2017

- Organizações da sociedade civil (OSC) e ONG
- Educação e criatividade da população jovem
- Instituições eleitorais fortes como a Comissão Nacional Eleitoral
- Cultura de tolerância e abertura

Estado de Direito

Os participantes do trabalho de campo em São Vicente destacaram a lentidão do processo judicial como uma vulnerabilidade chave minando o estado de direito, afirmando que isso levou a uma falta de confiança e percepções de impunidade no sistema judicial. Os participantes das discussões de grupo focal dos homens atribuíram os atrasos nas investigações e processamento judicial à falta de recursos humanos e técnicos, bem como à centralização na capital do país. As partes interessadas também expressaram preocupações em torno de percepções de preconceito, corrupção e suborno dentro do sistema judicial.

“Não existe imparcialidade quando se trata do [estado de direito]”.

- Discussões de grupo focal das mulheres, Mindelo

Economia e Recursos

Os participantes do trabalho de campo destacaram o impacto significativo da crise financeira global de 2008 em São Vicente, particularmente o desemprego, a redução das remessas externas e a desaceleração do investimento público e privado. Os participantes das discussões de grupo focal das mulheres também observaram que as organizações da sociedade civil (OSC), que dependem em grande parte de doações para suas operações, foram impactadas negativamente pela crise global. Os entrevistados relataram que essas questões foram ainda mais exacerbadas pela distribuição desigual de recursos públicos nas ilhas, com a maioria dos serviços sociais e

infraestruturas concentradas na capital. Esta concentração teria solicitado a migração de alguns profissionais para outras ilhas, como Sal ou Santiago.

Outras preocupações levantadas pelos participantes do trabalho de campo incluem a falta de regulamentação suficiente em relação à fraude e os riscos relacionados ao elevado número de navios na Baía de Mindelo, tanto com destroços quanto com a manutenção de contentores de combustível que representam riscos significativos para o meio ambiente e a população.

Política e Governança

Uma questão fundamental na área de Política e Governança levantada pelos participantes do trabalho de campo é a percepção de corrupção e nepotismo entre os políticos. As partes interessadas citaram o exemplo da “falsa transparência” nos concursos públicos, nos quais as ofertas de emprego parecem estar abertas ao público, mas na realidade são preenchidas através do nepotismo. No entanto, a corrupção no nível local permanece relativamente limitada e “bem disfarçada”, segundo os entrevistados. Como disse uma participante das discussões de grupo focal das mulheres no Mindelo, “não é como em outros países africanos onde a corrupção está na superfície, aqui está escondida”. Entrevistados nas discussões de grupo focal dos homens pediram uma legislação para melhorar a responsabilidade de funcionários políticos e membros da administração pública.

Os participantes do trabalho de campo também discutiram a sub-representação de mulheres e jovens na tomada de decisões e na vida política. Notou-se que muitos jovens em São Vicente sentem que seus problemas e interesses não estão adequadamente representados e, portanto, se sentem desmotivados para votar, enquanto as mulheres permanecem sub-representadas nos cargos de tomada de decisão. Além disso, relatou-se que o alcance direcionado para mulheres e jovens em questões políticas e eleitorais era limitado.

Segurança

As principais preocupações de segurança identificadas pelos participantes do trabalho de campo em São Vicente incluem casos de criminalidade, incluindo pequenos furtos e assaltos, bem como tráfico de drogas e prostituição. Segundo um representante das forças de segurança entrevistado no Mindelo, os casos de criminalidade tendem a aumentar durante a época dos festivais de Carnaval devido ao fluxo de turistas e ao aumento do consumo de álcool. As partes interessadas expressaram que a maioria dos crimes e prostituição na ilha é impulsionada pela pobreza. São Vicente também supostamente serve principalmente como um ponto de trânsito para o tráfico de drogas, que é relatado como ocorrendo principalmente através dos portos da ilha, ao invés de seus aeroportos. O uso doméstico de drogas, principalmente de cannabis e cocaína, está presente na ilha, mas permanece limitado devido à pobreza da população.

A violência baseada no gênero (VBG) e o abuso infantil também são preocupações contínuas em São Vicente, e as partes interessadas relacionaram a prevalência dessas questões à pobreza e à alta taxa de consumo de álcool da ilha. As partes interessadas expressaram opiniões contraditórias sobre a eficácia da lei de 2011 que criminaliza a VBG. Enquanto alguns reconheceram que a lei melhorou as taxas de declaração, outros

expressaram preocupação de que os incidentes simplesmente se tornassem menos visíveis e subdeclarados devido à relutância em denunciar, já que agora é uma infração penal.

“O tráfico de drogas é um grande problema, mas principalmente através de rotas marítimas, pois os portos não são controlados e a polícia marítima não tem apoio financeiro e material para aplicar a interdição e o controle adequados. Os aeroportos são bem controlados, [por isso é] muito raro ter tráfico por essas rotas.”

- Discussões de grupo focal das mulheres no Mindelo

Finalmente, os participantes do trabalho de campo geralmente expressaram satisfação com as forças de segurança, embora tenha sido observado que o tempo de resposta da polícia é frequentemente lento. Um representante das forças de segurança no Mindelo informou que a Polícia Nacional tem adotado cada vez mais táticas de “policiamento de proximidade”, que incentivam maiores interações entre comunidades e oficiais, e essa mudança resultou numa “imagem melhorada” para a polícia. A polícia de São Vicente também teria falta de recursos e capacidade adequados para controlar as fronteiras marítimas da ilha, o que contribui para incidentes de tráfico de drogas.

População e Demografia

Os participantes do trabalho de campo relataram que a ilha de São Vicente tem visto um aumento na imigração de outros países africanos, particularmente Guiné-Bissau, Senegal e Nigéria. De acordo com dados de 2014 do Instituto Nacional de Estatística, São Vicente tem a terceira maior concentração de estrangeiros no país e é o

lar de 13,2% dos imigrantes em Cabo Verde.¹²⁹ Essa migração tem alegadamente agravado os serviços sociais em São Vicente, e os participantes do trabalho de campo também relataram casos de discriminação contra imigrantes africanos e confrontos culturais em torno de questões como Mutilação Genital Feminina ou Corte (MGF/C) e poligamia, embora esses incidentes permaneçam limitados. Além disso, São Vicente experimentou a migração, particularmente de jovens, para outras ilhas, como Sal, Boa Vista e Santiago, devido ao acesso mais limitado da ilha a oportunidades económicas e serviços sociais.

Os entrevistados destacaram particularmente os jovens como uma população vulnerável na ilha de São Vicente. Os participantes observaram que não havia uma política clara para os jovens, que eram bem-educados, mas enfrentavam perspectivas limitadas de emprego, o que contribui para um aumento do crime e da insegurança. Além disso, os entrevistados disseram que a falta de estrutura familiar e sistemas de apoio social fazem com que jovens que já com 12 anos sejam particularmente vulneráveis ao vício em drogas e álcool.

Os participantes também identificaram os idosos como uma população vulnerável. Segundo o censo de 2010, a proporção da população acima dos 65 anos em São Vicente é ligeiramente superior à média nacional: 9,4 por cento em comparação com 8,5 por cento.¹³⁰ Os participantes das discussões de grupo focal das mulheres relataram que os idosos de São Vicente são em grande parte esquecidos e estigmatizados com a percepção de que não têm nada para contribuir. Além disso, os participantes relataram que os idosos dependem de pensões fixas, que não só são inadequadas e muitas vezes não são distribuídas em tempo hábil, mas também os deixam particularmente vulneráveis a choques económicos e despesas adicionais. Um representante da Cruz Vermelha entrevistado no Mindelo observou que a sua

organização realiza vários programas dirigidos a idosos em São Vicente, incluindo atividades sociais, entrega de refeições quentes e cuidados para os acamados, enquanto a ACATI também foi identificada como uma ONG que presta assistência e serviços aos idosos.

As partes interessadas também discutiram o sistema de saúde em São Vicente, destacando a falta de recursos adequados e atendimento especializado do sistema para atender às necessidades da população. Enquanto a ilha tem um hospital com certificação nacional, os 200 leitos do hospital não são suficientes para o crescimento da população. O hospital e as clínicas de saúde também não têm o equipamento necessário para atendimento avançado e médicos especializados, especialmente para tratar o aumento de câncer de esôfago causado pelo abuso de álcool. No momento, os pacientes devem viajar frequentemente para a Praia ou para o exterior para procurar cuidados avançados. Além disso, os entrevistados identificaram longos períodos de espera – às vezes até vários meses – e altos custos como deficiências no sistema de saúde.

"Em termos de cirurgia, estamos tão atrasados que é como se estivéssemos na década de 1940."

- Representante da Cruz Vermelha, Mindelo

Finalmente, os participantes do trabalho de campo discutiram questões de planeamento familiar e de saúde sexual e reprodutiva. Embora se tenha notado que ONG como a VerdeFam e o *Programa Materno-Infantil / Planeamento Familiar* (PMI-PF) administrado pelo governo oferecem educação e acesso a contraceptivos gratuitos, é necessário um

¹²⁹ "Inquérito Multi-Objectivo Contínuo – 2014 Estatísticas das Migrações", Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde, 2015

¹³⁰ "RGPH 2010 – Cabo Verde em Números", Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde

alcance adicional direcionado para as populações adolescentes. Além disso, embora a taxa de VIH / SIDA em São Vicente seja baixa, a Cruz Vermelha está realizando intervenções em comunidades de imigrantes e lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) na ilha, já que essas comunidades adotam mais comportamentos de risco.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Apesar das vulnerabilidades e riscos enumerados acima, os participantes do trabalho de campo em São Vicente identificaram uma série de fontes de resiliência social e institucional. A ilha é muito estável, com a maioria dos crimes devido à pobreza e desemprego, e os entrevistados sentiram que mesmo estes têm vindo a diminuir nos últimos anos. Apesar da falta de apoio suficiente, muitos participantes falaram

favoravelmente da população jovem, tanto por ser bem-educada como por ser criadora de criatividade social e cultural. Os entrevistados também expressaram pontos de vista positivos sobre o sistema eleitoral e suas instituições associadas, como a Comissão Nacional Eleitoral. Organizações da sociedade civil e ONG foram identificadas por muitos participantes como uma importante fonte de resiliência institucional, ajudando a fortalecer a comunidade em diversas áreas, desde eleições até assistência médica e prestação de serviços e apoio social. Por exemplo, a ONG VerdeFam trabalha com questões de saúde reprodutiva e fornece consultas médicas gratuitas e acesso ao planejamento familiar. Finalmente, vários entrevistados identificaram a cultura de tolerância e abertura, como exemplificado por uma rara aceitação da homossexualidade, como uma importante fonte de resiliência.

Conclusões e recomendações

De uma perspectiva internacional, Cabo Verde é frequentemente elogiado como um modelo de boa governação, democracia e desenvolvimento económico na região da África Ocidental. O país nunca experimentou um golpe de Estado e viu múltiplas transferências pacíficas de poder desde a abertura à democracia multipartidária nos anos 90, com as eleições rotineiramente julgadas como livres e justas. O governo também pontua bem em várias medidas de transparência e boa governação. Além disso, o crescimento da indústria do turismo e do investimento direto estrangeiro (IDE) beneficiou grandemente a economia cabo-verdiana, que agora possui o maior PIB da região da CEDEAO. Como resultado, em 2008 Cabo Verde passou de um país de baixa renda para um país de renda média.¹³¹ As pontuações do Índice da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional do país mostram níveis particularmente elevados de resiliência nas áreas de Política e Governação, Segurança e População e Demografia, refletindo a estabilidade global de Cabo Verde e os baixos níveis de insegurança.

No entanto, o Índice da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional e o trabalho de campo subsequente destacaram as vulnerabilidades contínuas nas áreas de Estado de Direito e Economia e Recursos. Em particular, a falta de recursos e capacidade adequados dentro do sistema judicial compromete a responsabilização, bem como as preocupações em torno da corrupção política e do nepotismo. No âmbito económico, a dependência do investimento estrangeiro e do turismo – atividades que contribuíram para o crescimento e o desenvolvimento no passado – deixa o país vulnerável a choques exógenos e eventos externos que estão além de seu controlo, como ficou

demonstrado durante a crise financeira global de 2008. Como um arquipélago na região do Sahel com recursos naturais limitados, o país também é altamente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas e pressões ambientais, como a seca.

Embora os níveis gerais de mortes per capita permaneçam baixos, a criminalidade, a violência baseada no gênero (VBG) e o tráfico de drogas e humanos são ameaças contínuas que impactam negativamente a segurança humana no país. Entrevistas com representantes das forças de segurança durante o trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional enfatizaram a atual falta de recursos e baixa capacidade das forças de segurança cabo-verdianas para patrulhar e proteger o extenso território marítimo do país e muitas costas. Isso representa uma oportunidade para ampliar a cooperação com parceiros bilaterais e multilaterais, regionais e internacionais, para aumentar a capacidade do país para combater as ameaças regionais mais amplas de redes de tráfico de drogas e de seres humanos.

As pressões demográficas decorrentes da migração interna representam também uma oportunidade de ação por parte do governo cabo-verdiano, bem como de doadores, organizações parceiras e sociedade civil. As partes interessadas no trabalho de campo da avaliação de vulnerabilidade e de risco nacional enfatizaram a necessidade de corrigir as disparidades entre as ilhas no que diz respeito à infraestrutura e aos serviços sociais, pois essas desigualdades levam à migração interna para centros urbanos e turísticos maiores, como as ilhas do Sal e Santiago. Por sua vez, esse afluxo populacional colocou pressões adicionais sobre a infraestrutura urbana, habitação e serviços, como saúde e educação.

¹³¹ “O Presidente do BAD Aplaudiu a Graduação de Cabo Verde para país de renda média e os resultados do ODM,

apesar das condições iniciais hostis”, Banco Africano de Desenvolvimento, Abril de 2010

No entanto, como mencionado acima, Cabo Verde possui recursos e resiliências significativos para abordar as vulnerabilidades detalhadas no presente relatório. As instituições fortes e independentes do país, bem como os investimentos de longo prazo em infraestrutura, educação e saúde, servirão bem ao país na tentativa de mitigar os riscos decorrentes dessas pressões. Olhando para o futuro, o país deve consolidar os ganhos das últimas décadas, garantindo um crescimento económico equitativo e sustentável para todos os cabo-verdianos, promovendo o empoderamento das mulheres e jovens e adaptando-se aos desafios das alterações climáticas. Ao alavancar os ativos existentes no país e promover a boa governação, transparência e desenvolvimento focado na comunidade, Cabo Verde continuará a defender a sua reputação como modelo de segurança e estabilidade na região.

Estado de Direito

- Apoiar iniciativas para melhorar o tempo de processamento e diminuir os atrasos de processos dentro do sistema judicial
- Apoiar iniciativas para melhorar o acesso à justiça para populações vulneráveis, incluindo representação legal acessível ou pro-bono
- Apoiar as iniciativas de reforma das prisões do Ministério da Justiça para levar os processos de detenção e as condições das prisões ao cumprimento das normas internacionais.
- Reformar o sistema judiciário para fazer valer o julgamento de atos perpetrados por adolescentes

Economia e Recursos

- Ajudar os agricultores locais a investir em abordagens mecanizadas e adaptativas ao clima para a produção agrícola
- Fortalecer e ampliar o acesso ao crédito e financiamento para mulheres e jovens

empreendedores, por exemplo, por meio de iniciativas de microfinanciamento

- Investir no desenvolvimento de infraestrutura em áreas rurais e carentes
- Apoiar iniciativas no âmbito do governo, sociedade civil e sector privado para melhorar a preparação e resiliência do país para as ameaças da mudança climática, particularmente a elevação do nível do mar e mudanças nos padrões de chuvas.

Política e Governação

- Estabelecer uma campanha nacional de educação para incentivar mulheres e jovens a concorrerem
- Adotar as melhores práticas de outros países africanos no aumento da representação política das mulheres
- Apoiar programas de educação cívica, particularmente aqueles voltados para jovens e mulheres
- Apoiar iniciativas de transparência e anticorrupção

Segurança

- Apoiar programas de assistência de formação bilaterais e multilaterais, com o apoio de parceiros regionais e internacionais, para melhorar a capacidade institucional e operacional das forças de segurança.
- Trabalhar com parceiros regionais e internacionais para abordar as tendências regionais mais amplas de redes de insegurança e tráfico, incluindo o fortalecimento dos controlos fronteiriços
- Apoiar as OSC que trabalham em programas de prevenção da criminalidade, particularmente aquelas que envolvem a população jovem.
- Apoiar os serviços e programas de reabilitação para vítimas de violência baseada no género (VBG), abuso infantil e

tráfico de seres humanos, e formação de membros das forças de segurança e do sistema judicial sobre os encaminhamentos para esses serviços

População e Demografia

- Apoiar organizações da sociedade civil, ONG e ONG internacionais no aumento da conscientização sobre questões-chave, como a VBG e o abuso infantil, por meio de programas culturalmente de sensibilização.
- Investir na prestação de serviços sociais em áreas rurais e carentes, particularmente na área da saúde
- Apoiar iniciativas para melhorar a capacidade humana e técnica de cuidados de saúde especializados, particularmente nas ilhas periféricas ou desfavorecidas
- Apoiar as OSC, o governo e as escolas na realização de educação em saúde sexual e reprodutiva, particularmente programas voltados para as populações adolescentes

Anexo A: Amostra de dados

Fase	Dimensão	Fonte	Métrica	Amostra
Fase 1: Preliminar	Resiliência	SNA	Pesquisa	10 atores de paz / segurança
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ECOWARN	SitReps	671 relatórios
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, as agências encarregadas de organizar e monitorar eleições nacionais estão protegidas contra qualquer interferência política.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, as agências encarregues de organizar e monitorar as eleições nacionais preparam relatórios oportunos e os colocam à disposição do público antes e depois de uma eleição nacional.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Índice de Democracia EIU	Processo eleitoral e pluralismo	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Índice de Democracia EIU	Participação política	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Índice de Democracia EIU	Funcionamento do Governo	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	IDEA	Média da participação eleitoral parlamentar	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Transparency International	Percepção da Corrupção	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	BTI	Integração Política e Social	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Freedom House	Direitos políticos	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Proporção de assentos ocupados por mulheres no Parlamento nacional	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Índice Mo Ibrahim	Segurança Pessoal	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)

Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ONU, CEDEAO, UA	Operações de Paz	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ACLED	Mortes por conflito per capita	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	UPPSALA	Presença/Conflito com grupos armados não estatais	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	PTS	Escala de terror político - Amnistia	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	PTS	Escala de terror político - Estado	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	PTS	Escala de terror político - HRW	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ACNUR	Refugiados por país de origem per capita	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ACNUR	Refugiados por país de origem (diferença entre 2015-2014) per capita	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ACNUR	Deslocados internos por país de asilo per capita	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	ACNUR	Deslocados internos por país de origem (diferença entre 2015-2014) per capita	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, a independência do poder judicial é garantida.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, os juízes a nível nacional justificam as suas decisões/sentenças.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, as alegações de corrupção contra políticos de alto nível e / ou funcionários públicos de qualquer nível são investigadas por um órgão independente.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, as organizações / agências que investigam alegações de corrupção no sector público são eficazes.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)

Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Integridade Global	Na prática, o mecanismo para os cidadãos denunciarem má conduta policial ou abuso de força é efetivo.	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	WB- Relatório de Direitos Humanos e Lei	% de mulheres no Tribunal Constitucional	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	WB – Mulheres, Negócios e Direito	A lei determina remuneração igual para trabalho de igual valor?	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	WB – Mulheres, Negócios e Direito	A lei exige a não discriminação com base no género na contratação?	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	WB – Mulheres, Negócios e Direito	A demissão de trabalhadoras grávidas é proibida?	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Coeficiente de Gini	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Gini WYD	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Participação nos Lucros detidos pelos 10% mais altos	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	População com melhor saneamento (diferença urbano-rural)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	População com melhor fonte de água (diferença urbano-rural)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Estatísticas das Nações Unidas	Crianças com menos de 5 anos moderadamente ou severamente abaixo do peso, percentagem	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Profundidade do défice alimentar (quilocalorias por pessoa por dia)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Prevalência de baixo peso, peso por idade (% de crianças menores de 5 anos)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	PIB per capita, PPP (atual \$ internacional)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Estatísticas das Nações Unidas	Alfabetização, 15-24, Mulheres	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)

Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Matrícula escolar, primária e secundária (bruta), índice de paridade de género (GPI)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Taxa de emprego na população, de 15 a 24 anos, mulheres (%) (estimativa da OIT modelada)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Estatísticas das Nações Unidas	Idade Média	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Crescimento populacional	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Estatísticas das Nações Unidas	Prevalência de baixo peso, peso por idade (% de crianças menores de 5 anos)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Taxa de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Prevalência contraceptiva, quaisquer métodos (% de mulheres entre 15 e 49 anos)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	Dados do Banco Mundial	Esperança de vida ao nascer, mulheres (anos)	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Vulnerabilidade	WB – Mulheres, Negócios e Direito	Porcentagem de mulheres entre os 20 e os 24 anos que eram casadas ou estavam numa união antes dos 18 anos	15 (todos os Estados-membros da CEDEAO normalizados e escalados)
Fase 1: Preliminar	Riscos	ECOWARN	IncReps	671 (após redução de duplicatas e relevância)
Fase 2: Pesquisa de campo	Risco e vulnerabilidade	Discussões de grupos focais	Divididos por homens, mulheres e jovens	8
Fase 2: Pesquisa de campo	Risco e vulnerabilidade	Entrevistas com informantes-chave	Indivíduos proeminentes e peritos locais, incluindo funcionários governamentais	11

Anexo B: Índice de vulnerabilidade

Fontes de dados do índice

Com base em cinco pilares de segurança humana, uma série de indicadores foram identificados com base na relevância e mensurabilidade. As fontes de dados foram, então, identificadas a partir de instituições reconhecidas, tais como o Banco Mundial, as Nações Unidas, assim como universidades, instituições de pesquisa e de reflexão. Uma lista completa de fontes de dados é anexa ao **Apêndice A**. Durante a seleção e controlo do índice, a disponibilidade dos dados foi avaliada para assegurar uma distribuição uniforme dos resultados.

Processo: O cálculo das pontuações

O índice é pontuado numa escala de 1-10, com 1 representando o nível de vulnerabilidade mais alto, e 10 o nível de vulnerabilidade mais baixo. Cada conjunto de dados brutos é normalizado e dimensionado, antes de ser integrado no indicador e resultados de pilar.

1. Normalização

Um índice, por definição, integra e compara os conjuntos de dados com curvas e a distribuições muito diferentes. Como um primeiro passo, portanto, é necessário normalizar os dados para que possam ser adequadamente comparados. Sem enquadrar os dados dentro do contexto mais vasto do grupo de números, seu significado pode tornar-se distorcido. Por conseguinte, o processo de encontrar a média e calcular o desvio padrão (DP) do conjunto de dados, em seguida, usar os elementos de aproximação de uma distribuição normal, pode ser usado para fornecer este significado. A fórmula de normalização gaussiana é descrita abaixo.

Onde μ é a média

σ^2 é a variância

$$f(x, \mu, \sigma) = \frac{1}{\sqrt{2\pi} \sigma} e^{-\frac{(x-\mu)^2}{2\sigma^2}}$$

DP é a quantidade calculada para indicar a magnitude do desvio para um grupo de números como um todo. A distribuição normal é então usada para encontrar como as variáveis são normalmente distribuídas, aproximadamente. No contexto dessa ferramenta, ela ajudará a entender onde os países se encontram em relação uns aos outros na distribuição de grupo de um conjunto de dados específico.

Para os conjuntos de dados brutos com lacunas (por exemplo, dados indisponíveis para alguns países, mas não para outros), os pontos de dados do país são deixados em branco. Isso garante que os países não recebem uma pontuação artificial, onde os dados são inexistentes.

2. Escala

Para criar um índice onde os países são avaliados dentro de um intervalo definido, os conjuntos de dados devem ser dimensionados para que as pontuações possam ser integradas. Este processo de escalonamento transforma os dados normalizados num número entre 1 e 10, onde 10 representa o nível de vulnerabilidade mais baixo. A fórmula abaixo foi aplicada para padronizar os valores de distribuição de [min, max] a [MIN, MAX], combinando a nova escala de valores para as extremidades mais altas e mais baixas da distribuição.

$$X = MIN + \frac{(MAX - MIN)}{(max - min)} \times (x - min)$$

3. Totalização

Cada indicador pode ser composto de uma ou várias fontes de dados. Nos casos em que vários conjuntos de dados foram usados para compor o único indicador, os conjuntos de dados foram escalonados para as pontuações preliminares do índice (1-10), conforme descrito nas etapas acima. A média foi então tomada dessas pontuações para alcançar uma pontuação final no índice para esse indicador. Esse processo foi repetido no nível do pilar, primeiro calculando a média, depois escalando as pontuações do indicador.

Anexo C: Referências Adicionais

Banco Africano de Desenvolvimento. 'Cape Verde: The Road Ahead', 2012.

<https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Project-and-Operations/Cape%20Verde%20-%20The%20Road%20Ahead.pdf>

Ames, B., Renno, L. e Rodrigues, F. 'Afrobarometer Paper No. 25: Democracy, Market Reform and Social Peace in Cabo Verde', 2003.

<http://afrobarometer.org/sites/default/files/publications/Working%20paper/AfropaperNo25.pdf>

Barma, N.H., Huybens, E. & Viñuela, L. 'Institutions Taking Root: Building State Capacity in Challenging Contexts', Grupo do Banco Mundial, Setembro 2014 <http://elibrary.worldbank.org/doi/book/10.1596/978-1-4648-0269-0>

Kodila-Tedika, O., Simplicio, A. 'State fragility, rent seeking and lobbying: evidence from African data', International Journal of Social Economics, 2016, Vol. 43: 10.ª edição

<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/IJSE-11-2014-0234>

Malone, H. Documento de trabalho do FMI 'Demographic Dividends, Gender Equality, and Economic Growth: The Case of Cabo Verde', 2016.

<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2016/12/31/Demographic-Dividends-Gender-Equality-and-Economic-Growth-The-Case-of-Cabo-Verde-44178>

NZAID 'Conflict-Risk Assessment Guideline' 2008 <http://www.gaportal.org/resources/detail/nzaid-conflict-risk-assessment-guideline>

OECD 'States of Fragility 2016: Understanding Violence', 2016 http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/ocd/development/states-of-fragility-2016_9789264267213-en#page1

Nações Unidas 'Cabo Verde: 2014 One UN Annual Report' <https://www.un.cv/files/2014caboverdear.pdf>

USAID 'Interagency Conflict Assessment Framework (ICAF)', 2008

<https://www.state.gov/documents/organization/187786.pdf>

Woolcock, M. 'Engaging with Fragile and Conflict-Affected States', Harvard Kennedy School, August 2014

<https://www.wider.unu.edu/publication/engaging-fragile-and-conflict-affected-states>

Anexo D: Matriz de vulnerabilidades, riscos, fatores de resiliência, e recomendações por Pilar de Segurança Humana

CABO VERDE	Vulnerabilidades	Riscos	Resiliências	Recomendações
Estado de Direito	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Processos judiciais lentos ➤ Fraco acesso à justiça para populações vulneráveis ➤ Percepções de corrupção, impunidade e parcialidade nos sistemas políticos e judiciários ➤ Violência baseada no gênero (VBG) / violência contra mulheres e raparigas ➤ Baixa capacidade do sistema judicial 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incidentes de corrupção ➤ Incidentes de estupro ➤ Vasta população deportada / retornada 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Independência judicial ➤ Marcos legais fortes ➤ Lei contra a violência baseada no gênero (VBG) ➤ Plano de ação para combater a violência baseada no gênero (VBG) ➤ Programa nacional de reabilitação para homens autores de VBG 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar iniciativas para melhorar o tempo de processamento e diminuir os atrasos de processos dentro do sistema judicial ➤ Apoiar iniciativas para melhorar o acesso à justiça para populações vulneráveis, incluindo representação legal acessível ou pro-bono ➤ Apoiar as iniciativas de reforma das prisões do Ministério da Justiça para levar os processos de detenção e as condições das prisões ao cumprimento das normas internacionais. ➤ Reformar o sistema judiciário para fazer valer o julgamento de atos perpetrados por adolescentes
Economia e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dependência económica de remessas estrangeiras, investimento direto estrangeiro e turismo ➤ Acesso limitado ao financiamento e crédito, particularmente para jovens e mulheres ➤ Disparidades regionais entre ilhas e desigualdades rurais-urbanas ➤ Terras aráveis limitadas e baixos níveis de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Eventos externos que poderiam criar uma desaceleração no turismo e no investimento estrangeiro ➤ Desastres naturais ➤ Pressões ambientais, como a seca e os efeitos de alterações climáticas ➤ Insegurança alimentar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oportunidades de emprego criadas pelo crescimento da indústria do turismo ➤ Programas de infraestrutura e desenvolvimento ➤ Remessas de comunidades da diáspora ➤ Um bom sistema de irrigação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ajudar os agricultores locais a investir em abordagens mecanizadas e adaptativas ao clima para a produção agrícola ➤ Fortalecer e ampliar o acesso ao crédito e financiamento para mulheres e jovens empreendedores, por exemplo, por meio de iniciativas de microfinanciamento ➤ Investir no desenvolvimento de infraestrutura em áreas rurais e carentes ➤ Apoiar iniciativas no âmbito do governo, sociedade civil e sector privado para melhorar a preparação e resiliência do país para as ameaças da mudança climática, particularmente a elevação do nível do mar e mudanças nos padrões de chuvas.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ produção agrícola ➤ Vulnerabilidade geográfica às mudanças climáticas e à seca ➤ Baixa fertilidade do solo ➤ Baixos níveis de precipitação anual 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Custo de vida elevado e volatilidade de preços 		
Política e Governação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Disparidades regionais nos serviços governamentais e presença nas ilhas ➤ Percepções de corrupção entre políticos ➤ Sub-representação de mulheres na tomada de decisão política ➤ Desengajamento da juventude dos processos políticos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incidentes de corrupção ou má gestão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programas governamentais nas áreas de redução da pobreza, habitação a preços acessíveis e cuidados de saúde ➤ ONG, organizações da sociedade civil e associações comunitárias ➤ Os grupos de comunicação como fonte de informação e conscientização pública ➤ Uma forte administração pública com um sistema de governação electrónica ➤ Cultura de transições políticas pacíficas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer uma campanha nacional de educação para incentivar mulheres e jovens a concorrerem ➤ Adotar as melhores práticas de outros países africanos no aumento da representação política das mulheres ➤ Apoiar programas de educação cívica, particularmente aqueles voltados para jovens e mulheres ➤ Apoiar iniciativas de transparência e anticorrupção
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização e composição ➤ Geográfica ➤ Capacidade e recursos inadequados para as forças de segurança protegerem o domínio marítimo ➤ A criminalidade (tráfico de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incidentes de criminalidade e, incluindo rapto de crianças, homicídio, estupro, etc. ➤ Casos de violência baseada no género (VBG) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programas bilaterais e multilaterais de formação e capacitação das forças de segurança ➤ Policiamento de proximidade ➤ Centro de Operações de Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar programas de assistência de formação bilaterais e multilaterais, com o apoio de parceiros regionais e internacionais, para melhorar a capacidade institucional e operacional das forças de segurança. ➤ Trabalhar com parceiros regionais e internacionais para abordar as tendências regionais mais amplas de redes de insegurança e

	<p>droga/seres humanos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Rota de trânsito para migração ilegal 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento de casos de tráfico de drogas, branqueamento de capitais e tráfico de pessoas ➤ Atividades marítimas ilegais 	<p>Marítima (COSMAR)</p>	<p>tráfico, incluindo o fortalecimento dos controlos fronteiriços</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar as OSC que trabalham em programas de prevenção da criminalidade, particularmente aquelas que envolvem a população jovem. ➤ Apoiar os serviços e programas de reabilitação para vítimas de violência baseada no género (VBG), abuso infantil e tráfico de seres humanos, e formação de membros das forças de segurança e do sistema judicial sobre os encaminhamentos para esses serviços
<p>População e Demografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Crescimento demográfico, principalmente devido a movimentos de ilhas menores para ilhas maiores ➤ Desemprego ➤ Disparidades regionais nos gastos e serviços de saúde ➤ Pressões ambientais, como seca, vulcão e inundações 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Surto de doenças ➤ Tensões entre populações locais e imigrantes ➤ Turismo Sexual ➤ Distribuição desigual da população entre as ilhas, aumentando a pressão sobre a infraestrutura e serviços ➤ Gravidez na adolescência ➤ Surto de doença, incluindo Zika e dengue 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coesão social e cultura de tolerância ➤ Alta taxa de alfabetização ➤ Serviços de assistência social para populações vulneráveis ➤ Sector de turismo vibrante ➤ “Casa para todos” ➤ Apoio de programas de ONG para combater vulnerabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar organizações da sociedade civil, ONG e ONG internacionais no aumento da conscientização sobre questões-chave, como a VBG e o abuso infantil, por meio de programas de sensibilização cultural. ➤ Investir na prestação de serviços sociais em áreas rurais e carentes, particularmente na área da saúde ➤ Apoiar iniciativas para melhorar a capacidade humana e técnica de cuidados de saúde especializados, particularmente nas ilhas periféricas ou desfavorecidas ➤ Apoiar as OSC, o governo e as escolas na realização de educação em saúde sexual e reprodutiva, particularmente programas voltados para as populações adolescentes